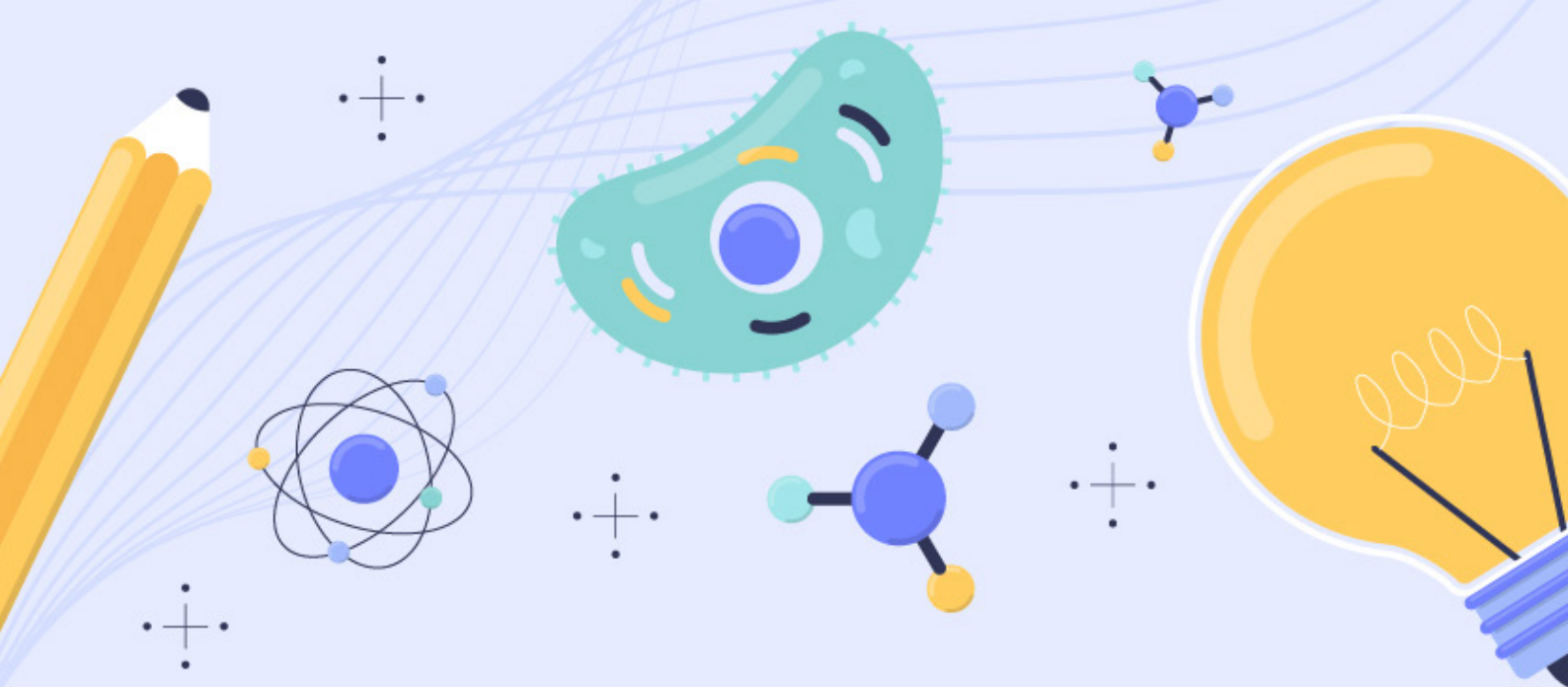




Aline Lopes Balladares
Pedro Fernando Teixeira Dorneles
Organizadores

Os cinco primeiros anos do **PROFECIPAMPA**

Programa de Feiras de Ciências da Unipampa

 **unipampa** Universidade Federal de Pampa
MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

GOVERNO FEDERAL

UNIO E RECONSTRUÇÃO

 **CNPq**
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico


PROGRAMA DE FEIRAS DE CIÊNCIAS DA UNIPAMPA


FECIPAMPA

 **unipampa**
Universidade Federal de Pampa
PROEC
Pro-Reitoria de
Extensão e Cultura

 **Triálogo**



Aline Lopes Balladares
Pedro Fernando Teixeira Dorneles
Organizadores

Os cinco primeiros anos do PROFECIPAMPA - Programa de Feiras de Ciências da Unipampa

Título

Os cinco primeiros anos do PROFECIPAMPA - Programa de Feiras de Ciências da Unipampa

Organizadores

Aline Lopes Balladares e Pedro Fernando Teixeira Dorneles

ISBN: 978-65-83349-16-3

DOI: 10.70513/profecipampa-cinco-anos

Publicado por

Triálogo

Rua General Neto, 71, Sala 404, Caixa Postal 194,

Moinhos de Vento, Porto Alegre, RS, Brasil

www.trialogo.com.br

contato@trialogo.com.br

Primeira publicação: Novembro de 2025

Conselho Editorial

Prof. Dr. Edward Pessano

Universidade Federal do Pampa

Prof.^a Dr.^a Lucia Giraffa

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Edson Massayuki Kakuno

Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Prof.^a Dr.^a Francéli Brizolla

Universidade Federal do Pampa

Prof. Dr. Valdo José Cavallet

Universidade Federal do Paraná

Prof.^a Dr.^a Maria Ligia Barbosa

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

C574

Os cinco primeiros anos do PROFECIPAMPA – Programa de Feiras de Ciências da Unipampa [recurso eletrônico] / organizadores Aline Lopes Balladares e Pedro Fernando Teixeira Dorneles. — 1. ed. — Porto Alegre : Triálogo, 2025.

Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-83349-16-3

1. Programa de Feiras de Ciências da Unipampa – Exposições. 2. Feiras de ciências. 3. Projetos científicos. 4. Educação – Aspectos sociais. 5. Educação e sociedade. I. Balladares, Aline Lopes. II. Dorneles, Pedro Fernando Teixeira.

CDD23: 371.302812

F-1811251

Bibliotecária: Priscila Pena Machado – CRB-7/6971

Direitos Autorais

© 2025 por Triálogo e os autores individuais de cada capítulo. Obra de livre acesso para leitura e compartilhamento, desde que a obra original não seja modificada e/ou utilizada comercialmente. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou utilizada de qualquer forma ou por qualquer meio além do permitido sob esta licença sem a autorização escrita de cada autor do capítulo ou da editora, exceto para fins de ensino, pesquisa e/ou extensão.

Sumário

Apresentação	5
<i>Aline Lopes Balladares e Pedro Fernando Teixeira Dorneles</i>	
PROFECIPAMPA - Programa de Feiras de Ciência da Universidade Federal do Pampa	7
<i>Aline Lopes Balladares e Pedro Fernando Teixeira Dorneles</i>	
Extensão na Unipampa: integrando Comunidade e Universidade através da Feira de Ciências	15
<i>Felipi Ramiro Sobral, Ana Paula Garcia, Rafaela Castro Dornelles e Cesar Flaubiano da Cruz Cristaldo</i>	
Feiras de Ciências da Unipampa Campus Bagé: integração, popularização e formação científica	23
<i>Carlos Enio Jorge Lima, Cícero Gularte Scaglioni e Pedro Fernando Teixeira Dorneles</i>	
Feira de Ciências Integradora de Caçapava do Sul: uma análise após o PROFECIPAMPA	31
<i>Aline Lopes Balladares, Suene Bernardes dos Santos, Antonio Carlos da Silva, Cristiane Heredia Gomes e Elenize Rangel Nicoletti</i>	
A trajetória da FECIPAMPA no Campus Dom Pedrito: elo entre formação acadêmica e extensão universitária	39
<i>Jéssica Solange Terterola Lindemann, Franciele Braz de Oliveira Coelho, Victor Mendes Lipinski, Maritza Costa Moraes e Denise da Silva Goerch</i>	
Cinco anos de FECIPAMPA: popularização e integração científica em Itaqui	47
<i>Ana Cristina Correa Carvalhal Ferreira, Marina Prigol, Silvia Barcelos Machado, Caroline Tuchtenhagen Rockembach, Silvana Peterini Boeira, Fabiane Flores Penteado Galafassi, Cristiano Galafassi e Rolando Larico Mamani</i>	
As Feiras de Ciências no Campus São Gabriel da Unipampa: memórias e perspectivas de um projeto em constante construção	55
<i>Julio Cesar Bresolin Marinho, Diodana Negrini Lisboa, Marcia Regina Spies e Fabiano Pimentel Torres</i>	
Sobre as autoras e autores	63

Apresentação

A Feira de Ciências, em sua essência, é um ato de compartilhamento. É onde a curiosidade infantil, a disciplina do ensino fundamental e a metodologia do ensino médio encontram o rigor e a inovação da academia. Longe de ser apenas uma mostra de projetos, a Feira de Ciências constitui-se como um dos mais potentes vetores da Extensão Universitária, cumprindo a missão constitucional de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

É nesta intersecção que se insere a obra **Os cinco primeiros anos do PROFECIPAMPA: Programa de Feiras de Ciências da Unipampa**, que é testemunho da força e do impacto do programa na Universidade Federal do Pampa (Unipampa), no Estado do Rio Grande do Sul. Esta coletânea reúne as experiências, os desafios e os resultados alcançados pelos diversos *campi* da Unipampa, demonstrando o compromisso da instituição com a popularização científica e a formação cidadã de sua comunidade. Ao longo de sete capítulos, os leitores são convidados a percorrer a evolução do PROFECIPAMPA, desde sua concepção até sua consolidação em diferentes regiões do Pampa Gaúcho.

O capítulo intitulado como **PROFECIPAMPA - Programa de Feiras de Ciência da Universidade Federal do Pampa** é o ponto de partida desta obra, apresentando o processo de concepção do Programa de Feiras de Ciências do Pampa (PROFECIPAMPA). Vinculado à Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) da Unipampa, o texto descreve como o programa começou em 2011 com o objetivo principal de estabelecer um diálogo contínuo com os profissionais da Educação Básica. O capítulo destaca que a iniciativa visa a estimular ações investigativas, despertar o interesse dos estudantes pelo conhecimento científico e desenvolver o pensamento crítico.

Intitulado como **Extensão na Unipampa: integrando Comunidade e Universidade através da Feira de Ciências**, o segundo capítulo, focado na experiência do Campus Alegrete da Unipampa, analisa como a feira transcende a simples exposição de trabalhos, transformando-se em um espaço de extensão universitária que cumpre o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O texto demonstra que a iniciativa consolidou-se ao criar um ambiente propício para que a teoria da sala de aula seja aplicada na prática, incentivando estudantes do ensino fundamental, médio e técnico a se tornarem protagonistas no processo de construção do conhecimento.

O capítulo três, **Feiras de Ciências da Unipampa Campus Bagé: integração, popularização e formação científica**, destaca o papel da Feira como um espaço relevante de integração entre a Universidade, as escolas da Educação Básica e a comunidade regional, promovendo a popularização e a alfabetização científica. O capítulo utiliza a XIV Feira de Ciências, realizada em 2025, como estudo de caso, demonstrando sua ampliação de alcance para cinco municípios da região. Os autores enfatizam o sucesso do evento em socializar saberes e fomentar a formação de novos pesquisadores, sendo um catalisador para o desenvolvimento de estudantes e professores da rede.

Feira de Ciências Integradora de Caçapava do Sul: uma análise após o PROFECIPAMPA, o quarto capítulo, apresenta o evento como importante espaço não formal e formativo que visa a divulgação e a popularização das Ciências, Tecnologia e Inovação (CT&I) entre estudantes da Educação Básica

na região. A análise enfatiza o sucesso da feira enquanto catalisador do pensamento investigativo. O capítulo conclui que a Feira, ao integrar o PROFECIPAMPA, desempenha um papel crucial ao incentivar os alunos a buscarem carreiras científicas e ao consolidar o evento como mecanismo de alfabetização científica para toda a comunidade.

O capítulo cinco, **A trajetória da FECIPAMPA no Campus Dom Pedrito: elo entre formação acadêmica e extensão universitária**, detalha a experiência da Feira como uma ferramenta de extensão universitária que atua como elo de integração entre a Universidade e a comunidade. O capítulo enfatiza que a Feira não só promove a popularização científica, mas também contribui diretamente para a formação acadêmica dos estudantes da Unipampa, que atuam como organizadores e avaliadores. A análise demonstra o poder do projeto em estimular a pesquisa e a ciência na região, cumprindo o papel social da Universidade.

Cinco anos de FECIPAMPA: popularização e integração científica em Itaqui, o sexto capítulo, celebra o quinto aniversário da Feira Municipal das Ciências Integradora no Campus Itaqui da Unipampa. O texto aborda o histórico do evento desde 2020 e destaca seu papel crucial na popularização científica e na integração entre a universidade, as escolas e a comunidade da região. As autoras enfatizam que a Feira proporciona um ambiente de aprendizado não formal que estimula a reflexão crítica, a curiosidade e o raciocínio científico. O texto demonstra o sucesso da Feira em reforçar a valorização dos temas fundamentais para a sociedade local.

O capítulo sete, **As Feiras de Ciências no Campus São Gabriel da Unipampa: memórias e perspectivas de um projeto em constante construção**, encerra a análise focada na Feira Integradora do Campus São Gabriel. O texto traça a trajetória do evento, que teve início em 2021, destacando sua filiação ao PROFECIPAMPA e seu papel em fomentar atividades científicas investigativas entre estudantes e profissionais da Educação Básica. Os autores mostram como a Feira articula os cursos de graduação da Unipampa com as escolas locais, consolidando um espaço de divulgação científica e de coparticipação que é essencial para a formação de novos pesquisadores na região.

Convidamos você a ler esta obra como quem se junta à Unipampa na construção de um futuro científico para a região. Que cada capítulo reforce o entendimento de que a extensão universitária é a ponte vital que transforma a curiosidade local em pesquisa e a universidade em um motor de desenvolvimento regional.

Boa leitura!

Aline Lopes Balladares¹
Pedro Fernando Teixeira Dorneles²

1 Doutora e Mestre em Física (UFRGS). Licenciada em Física (UFPEL). Professora da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Campus Caçapava do Sul. Desenvolve projetos de extensão como o Feira de Ciências- Difundindo Ciência e Tecnologia na Região da Campanha e FECIPAMPA- Feira de Ciências do Pampa, coordenando ambos.

2 Doutor em Ciências e Mestre em Física (UFRGS). Licenciado em Física (UFPEL). Professor da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Campus Bagé, e docente permanente dos Programas de Pós-Graduação em Ensino e em Ensino de Ciências. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Diretor do Campus Bagé para a Gestão 2025-2029.

DOI: 10.70513/profecipampa-cinco-anos.1

PROFECIPAMPA - Programa de Feiras de Ciência da Universidade Federal do Pampa

Aline Lopes Balladares

Universidade Federal do Pampa, alineballadares@unipampa.edu.br

Pedro Fernando Teixeira Dorneles

Universidade Federal do Pampa, pedrodorneles@unipampa.edu.br

Introdução

Este capítulo é destinado a apresentar o processo de concepção do Programa de Feiras de Ciências do Pampa - PROFECIPAMPA, vinculado à Pró-reitoria de Extensão e Cultura - PROEC, da Universidade Federal do Pampa - Unipampa.

As Feiras de Ciências começaram a ser desenvolvidas na Unipampa em 2011, através de ações conjuntas entre os campi Bagé e Caçapava do Sul. Ao longo dos dez primeiros anos de existência do projeto, a maior ênfase sempre foi estabelecer um diálogo com todos os profissionais da Educação Básica (Diretores, Supervisores e Professores) para, a partir do coletivo, realizar a construção de ações alinhadas com os interesses do público-alvo. Na primeira edição, em 2011, foram realizadas uma série de rodas de conversa (Figura 1) para os professores das escolas relatarem suas experiências com as Feiras de Ciências.

Naquela atividade, foi possível identificar um público muito interessado em trabalhar com Feiras de Ciências. No entanto, também se identificou que quase não eram realizadas feiras nas escolas e muitos professores relataram que pararam de participar devido à falta de apoio. Outros identificaram que muitos professores ‘treinavam’ seus alunos para apresentarem trabalhos desenvolvidos pelos próprios professores e, principalmente, que muitas vezes a avaliação era realizada de forma parcial, privilegiando alguns grupos majoritários das escolas. Muitos foram os relatos de experiências negativas

com os processos de avaliação dos trabalhos apresentados, deixando explícita uma preocupação futura. Alguns destes relatos apontavam que a forma de avaliação era um dos problemas que levava à desmotivação dos alunos.

Figura 1. Imagem ilustrativa da roda de conversa realizada na atividade inaugural em 2011.



Fonte: Acervo do projeto.

Essa atividade, que marcou o início do projeto, foi fundamental para fortalecer ainda mais a ideia de integração entre a Universidade e as Escolas, a fim de estabelecer um diálogo permanente entre os professores e a equipe executora. Atualmente, a equipe executora do projeto é maior, pois as demandas são permanentes e aumentaram devido ao crescimento do evento.

No final de 2011, foi realizada a primeira Feira de Ciências na Unipampa com o apoio da reitoria e o evento ocorreu nos campi Bagé e Caçapava do Sul. Até o ano de 2019, ocorreram edições da Feira de Ciências nos campi Bagé, Caçapava do Sul e Dom Pedrito.

Durante esta trajetória, os coordenadores destas ações almejavam que as feiras de ciências pudessem ocorrer nos dez campi da Unipampa e que os trabalhos participantes destes eventos fossem concentrados em uma feira de ciências estadual, que representasse principalmente a região dos municípios de atividade da universidade.

Em 2020, começaram as tratativas para a construção da proposta para que o PROFECIPAMPA fosse um programa aglutinador de todas as Feiras de Ciências desenvolvidas no âmbito da Universidade e que reunisse os trabalhos selecionados, provenientes de feiras municipais, e que contasse com a participação das dez unidades acadêmicas, em um evento estadual de Feiras de Ciências a FECIPAMPA.

O crescimento do número de trabalhos e a consolidação das equipes, com experiências em formações para professores da Educação Básica, planejamento, organização e realização de Feiras

de Ciências e o fato de não haver até aquele momento uma feira que fizesse a integração entre os municípios do sul ao oeste do estado do Rio Grande do Sul (região de abrangência da Unipampa), justificou a consolidação da proposta.

A integração entre as escolas, mais especificamente com professores da Educação Básica e a Universidade, tem mostrado um excelente espaço de compartilhamento de experiências de conhecimentos científicos e cotidianos. Nesse sentido, a FECIPAMPA apresenta forte potencial para divulgação e popularização da ciência.

Como objetivo geral, o programa busca fomentar as atividades de pesquisa, inovação tecnológica, ensino e extensão junto à comunidade participante, fortalecendo a compreensão da realidade a partir do conhecimento crítico e investigativo. As ações do programa visam despertar e ampliar o interesse dos estudantes pelas atividades acadêmico-científicas, desenvolvidas no cotidiano escolar e na academia, e, conseqüentemente, a melhorar seu desempenho, assim como a estimular-lhes no prosseguimento dos estudos. Ao pensar na proposta, adotou-se como pressuposto que ensinar ciências é fazer ciência (Pavão, 2008), ou seja, utilizar os procedimentos próprios da ciência (observar, formular hipóteses, experimentar, registrar, sistematizar, analisar e sintetizar) para fazer uma leitura do mundo (Chassot, 2003). Não se trata, pois, de propor experimentos fechados seguindo uma receita pronta, nem descobrir uma nova lei ou teoria científica, mas desenvolver a argumentação e os procedimentos científicos como competências em estudantes da educação básica. Nesse sentido, a partir de 2017, passamos a trabalhar com a divulgação, estudo e adaptação da metodologia didática de Episódios de Modelagem (Heidemann; Araujo; Veit, 2016), com o objetivo de constituir-se em uma metodologia para o desenvolvimento dos trabalhos a serem apresentados nas feiras.

Entende-se como educação científica aquela que se dá em, sobre e pela ciência (Martins, 2002). Nessa perspectiva, o conhecimento em ciências, ou seja, de conceitos, princípios, leis e teorias, é fundamental para interpretar a complexidade do mundo, possibilitando às pessoas discutir temas da atualidade usando argumentos com base científica. O conhecimento sobre ciência é importante para compreender a natureza e os processos metodológicos de questionamento e experimentação que distinguem essa forma de conhecimento da filosofia, da religião e do senso comum. A educação pela ciência, por sua vez, desenvolve valores sociais, culturais, humanistas e a capacidade de pensar e aprender em uma sociedade científica e tecnológica.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino Médio (Brasil, 1999), a escola deve contribuir para a formação de uma cultura efetiva, possibilitando ao estudante a interpretação dos fatos. Almeja-se o desenvolvimento de competências e habilidades como: compreender a evolução das tecnologias e sua relação com o conhecimento científico; construir e investigar situações-problema, além de prever, avaliar e analisar resultados por meio de gráficos, tabelas e relações matemáticas. Ao mesmo tempo, a participação neste processo de estudo, investigação e produção auxilia a formação científica dos estudantes permitindo que os alunos demonstrem sua

criatividade, seu raciocínio lógico, sua capacidade de pesquisa e seus conhecimentos científicos (Moraes, 1986). Isto nos leva ao alinhamento com os ideais propostos nos PCNs e BNCCs (Brasil, 1999; Brasil, 2018), que versam sobre habilidades e competências, da mesma forma que apresenta um viés em consonância com as diretrizes da extensão universitária. A proposição de atividades de integração entre docentes do ensino superior e da educação básica das escolas das redes de ensino municipais e estaduais vai ao encontro de alguns dos objetivos da Unipampa.

A Unipampa foi criada pelo Governo Federal para minimizar o processo de estagnação econômica onde está inserida, pois uma melhoria na educação viabiliza o desenvolvimento regional e a incorporação da região ao mapa do desenvolvimento do Rio Grande do Sul. Também se faz necessário ressaltar que a Universidade, como fonte propulsora do conhecimento, tem como objetivo fomentar o ensino, a pesquisa e a extensão através de projetos de interação com a comunidade local e regional. Este projeto, além de desenvolvimento das ações de extensão como missão da Universidade, prevê contribuir com a curricularização da extensão nos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação, ações que se tornaram obrigatórias a partir do ano de 2022.

Para a realização da FECIPAMPA como feira estadual, buscou-se o engajamento de todas as unidades acadêmicas da Unipampa e principalmente da gestão institucional, através da PROEC.

A estrutura do PROFECIPAMPA compõe a FECIPAMPA - Feira de Ciências Estadual do Pampa, as Feiras de Ciências Integradoras e as Feiras Afiliadas.

A FECIPAMPA é constituída por um Comitê Científico, uma Comissão Articuladora e uma Comissão de Avaliação, que desenvolvem a organização e a realização das ações do evento.

O Comitê Científico é constituído por representantes das Feiras de Ciências Integradoras, indicados pelas respectivas comissões organizadoras. Este comitê é responsável por deliberar sobre o funcionamento e as ações do programa, como por exemplo a elaboração da Chamada de Trabalhos, os critérios de seleção, de afiliação e de apresentação.

A Comissão Articuladora é formada pelas seguintes representações: Articulação Geral, é responsável por coordenar as ações gerais do programa desde o acompanhamento das Feiras Integradoras até a realização da FECIPAMPA; Articulação Institucional, mantém um canal de diálogo com a gestão da universidade, principalmente com a PROEC; Articulação de Orçamento e Infraestrutura, que faz a destinação do fomento recebido pelo programa, tanto para aquisição de materiais quanto gerenciar as bolsas de Iniciação Científica Júnior e bolsistas das Feiras Integradoras e gestão do PROFECIPAMPA; Articulação de Formação, responsável por pensar e desenvolver as ações de formação continuada para as escolas e Articulação de Comunicação que realiza a divulgação das ações do programa com apoio do setor de Assessoria de Comunicação da Universidade.

A Comissão de Avaliação é constituída por membros do Comitê Científico sendo responsável pela formação dos avaliadores e pelo processo de avaliação dos trabalhos inscritos para a FECIPAMPA, pensando e adaptando os instrumentos avaliativos utilizados nos eventos do PROFECIPAMPA.

As Feiras de Ciências Integradoras são feiras de ciências organizadas pelos campi da Unipampa dentro do PROFECIPAMPA. As equipes formadas por servidores da Unipampa têm autonomia para realizar os eventos em consonância com os municípios da respectiva região de abrangência do campus envolvendo os respectivos municípios vizinhos. Nesses eventos são selecionados os trabalhos para FECIPAMPA.

Participam da FECIPAMPA, além dos trabalhos selecionados nas Feiras de Ciências Integradoras, trabalhos oriundos de vagas disponibilizadas por meio de duas outras chamadas: uma para feiras afiliadas e outra para municípios que não participaram das feiras integradoras, possibilitando assim, a inscrição de trabalhos de todo o estado e dos países vizinhos (Uruguai e Argentina), considerando os campi fronteiriços.

Sugere-se que os trabalhos tenham um caráter investigativo, isto é, que a proposta surja de um problema bem delineado e que contenha percursos de produção e interpretação de dados. De preferência, que esse problema faça parte da realidade dos alunos e propicie argumentações e procedimentos científicos como competências em estudantes da Educação Básica.

Os trabalhos participantes poderão ser desenvolvidos em qualquer categoria da Educação Básica, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, incluindo o Ensino Técnico Integrado, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Inclusiva.

Desde o início das atividades do PROFECIPAMPA foram realizadas 4 edições da FECIPAMPA, todas elas no formato virtual. Em 2025, será realizada a quinta edição e pela primeira vez no formato presencial.

Para a participação nas quatro primeiras edições foi solicitado o envio de um resumo e um vídeo. Os vídeos são publicados no canal do programa no YouTube® e compõem o banco de dados do programa. Ambos, resumo e vídeo, passaram pela comissão avaliadora. O processo de avaliação também conta com a consulta popular, onde são escolhidos os trabalhos destaques do público, selecionados a partir do número de curtidas nos vídeos expostos no canal, durante o período estabelecido na Chamada de Trabalhos

Além do destaque do público, o evento também destaca os trabalhos melhor avaliados. Estes trabalhos recebem credenciais para participação em feiras externas as quais a FECIPAMPA é afiliada. Os trabalhos destaques da categoria Ensino Fundamental II e Ensino Médio também concorrem a bolsas de Iniciação Científica Júnior (IC-Jr). Todos os participantes da FECIPAMPA recebem certificado de participação no evento e as professoras que participam das ações de formação recebem comprovante das horas realizadas.

Os impactos destes projetos nas comunidades onde estão inseridos apresentam diversos aspectos que vão da aproximação da comunidade escolar com a universidade, até mudanças nas práticas de ensino de ciências e matemática. Desde a concepção e implementação do PROFECIPAMPA em 2020, as feiras de ciências realizadas dentro do programa possuem papel fundamental na popularização

da ciência e divulgação científica na região do pampa gaúcho.

A implementação do projeto é relevante para a comunidade local uma vez que integra a Universidade e a Escola, buscando o desenvolvimento e a divulgação de trabalhos em ciência e tecnologia. O estímulo à realização de ações investigativas, desperta o interesse dos estudantes pelo conhecimento científico e possível desenvolvimento profissional na área. Destaca-se que os campi que fazem parte do projeto desde a sua concepção, já receberam em seus cursos de graduação vários alunos que participaram em alguma das edições já realizadas da Feira de Ciências. Além disso, os professores orientadores também procuram os cursos de pós-graduação da Unipampa para aperfeiçoamento, assim como as ações de formação continuada.

Após a concepção e início da execução do PROFECIPAMPA no ano de 2021 e a partir da realização dos eventos nos campi, as comissões organizadoras de cada Feira Integradora inscreveram os trabalhos selecionados na I FECIPAMPA. Além destes, também foram recebidos trabalhos da Mostra de Ciências e do Conhecimento de Santo Antônio da Patrulha-RS, da XV Mostra de Ciências da EEJARDA - Nova Mutum-MT e da Feira de Ciências: Integrando Saberes no cordão litorâneo de Rio Grande-RS.

Na primeira edição foram realizadas Feiras de Ciências nos 10 campi da Unipampa, envolvendo o município sede e também os do seu entorno. O evento abrangeu trabalhos de 25 municípios do Rio Grande do Sul e de Nova Mutum no Mato Grosso. Foram 151 trabalhos inscritos de 91 escolas, envolvendo 187 professores orientadores e 384 alunos apresentadores. Os trabalhos que foram destaque em 2021, participaram das feiras externas: Ciência Jovem, Mostratec, IFCITEC, Estadual da Univates, e da Feira de Ciências vinculada à UNEMAT- Nova Mutum, totalizando 19 trabalhos de diferentes categorias.

Para uma primeira edição de Feira Estadual os resultados foram expressivos, principalmente em termos da integração e institucionalização das Feiras de Ciências promovidas pela Unipampa, por meio do Programa de Feiras de Ciências da Unipampa (PROFECIPAMPA) e pelo número de trabalhos apresentados nas feiras integradoras, 268 no total, envolvendo diretamente 755 estudantes, 251 professores da Educação Básica de 111 escolas distintas.

Em 2022, foi realizada a segunda edição, em formato virtual. Naquele ano, oito campus realizaram as Feiras Integradoras, envolvendo 18 municípios do Rio Grande do Sul. Participaram trabalhos de três feiras afiliadas, FEMUCI - FEICAT (Esteio-RS), Feira De Ciência Do Clube De Ciências Decolar E NAIPCE (Nova Mutum-MT) e Mostra de Ciência e do Conhecimento de Santo Antônio da Patrulha (Santo Antônio da Patrulha - RS).

Foram inscritos na II FECIPAMPA 135 trabalhos de 94 escolas, envolvendo a participação de 180 professores e 455 alunos.

Na terceira edição, realizada em 2023, participaram trabalhos de seis Feiras Integradoras, Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui e São Gabriel, e de quatro feiras afiliadas,

FEMUCI, FECIML, DECOLAR e NAIPE e FETECMS, totalizando 150 trabalhos. Nesta edição, estiveram envolvidos nas apresentações dos trabalhos 491 estudantes e 245 professores orientadores e coorientadores. Dos trabalhos apresentados, 14 receberam destaque da avaliação e 14 do público, além disso um trabalho recebeu o Destaque Inclusivo. Três trabalhos foram contemplados com credenciais para participação em feiras de ciências externas, dois para a MOSTRATEC - Mostra Internacional de Ciências e Tecnologia - Novo Hamburgo/RS e um para a FETECMS - Feira de Tecnologias, Engenharias e Ciências do Mato Grosso do Sul - Campo Grande/MS.

A IV FECIPAMPA recebeu 130 trabalhos de seis Feiras Integradoras e cinco Feiras Afiliadas, contemplando 19 municípios e 130 escolas. Os trabalhos foram orientados por 193 professores com a participação de 415 alunos, onde cada grupo poderia conter até 4 apresentadores. Receberam destaque da avaliação dois trabalhos por categoria e quatorze trabalhos receberam destaque do público. Dos destaques da avaliação quatro trabalhos das categorias Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio, foram contemplados com bolsas de Iniciação Científica Júnior.

Em 2025, comemorando os cinco anos do PROFECIPAMPA, será realizada a quinta edição da FECIPAMPA, pela primeira vez no formato presencial, onde são esperados cerca de 90 trabalhos de sete Feiras Integradoras, envolvendo 15 municípios.

Os trabalhos destaques apresentados em feiras externas desde a criação do PROFECIPAMA, obtiveram resultados notáveis, em 2021 a FECIPAMPA foi representada em cinco feiras pelo país, dois deles foram premiados e receberam credenciais para participação em outras feiras. Em 2022, os trabalhos destaques participaram de seis feiras externas, sendo quatro eventos virtuais e dois presenciais. Um trabalho da Feira Integradora de São Borja da categoria ensino médio participou da FETECMS em Campo Grande - MS, outros dois trabalhos do ensino médio, um da Feira Integradora de Bagé e um da Feira Integradora de Alegrete participaram da Ciência Jovem em Olinda -PE. Um trabalho dos Anos Finais do Ensino Fundamental oriundo da Feira Integradora de Caçapava do Sul representou a II FECIPAMPA na Mostratec em Novo Hamburgo - RS, este trabalho foi premiado e recebeu uma credencial para participação na Feira de Ciências de Toledo FECI-TOO.

Na III FECIPAMPA, três trabalhos participaram de feiras externas, dois da categoria Ensino Médio, ambos da Feira Integradora de Bagé, onde um participou da FETECMS e o outro da MOSTRATEC, recebendo destaque de Inovação no evento. O trabalho da categoria Anos Finais do Ensino Fundamental da Feira Integradora de Caçapava do Sul também participou da MOSTRATEC e recebeu o destaque Mulheres e Meninas nas Ciências, sendo contemplado com uma visita e curso de aperfeiçoamento em iniciação científica na FIOCRUZ-RJ.

Pela experiência obtida e pelo crescente número de participantes nas Feiras de Ciências desenvolvidas pela Unipampa nos mais de dez anos de projeto, a partir de relatos e de questionários de avaliação dos eventos, é notável a melhoria na qualidade dos trabalhos sendo um reflexo a contribuição do programa na melhoria do ensino de ciências, sendo destaque os encontros de

formação na Universidade sobre metodologia, gênero, inclusão e avaliação de trabalhos. O estímulo à realização de ações investigativas, desperta o interesse dos estudantes pelo conhecimento científico e possível desenvolvimento profissional nesta área, despertando a curiosidade e o pensamento crítico dos alunos. Destaca-se que os campi da Unipampa, já receberam em seus cursos de graduação vários alunos que participaram em alguma das edições anteriores das Feiras de Ciências.

Nos próximos capítulos, estão apresentadas as percepções das Feiras Integradoras realizadas nos campi de Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui e São Gabriel nos anos após a fundação da PROFECIPAMPA.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1999.

CHASSOT, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**, n. 22, p. 89-100, 2003.

HEIDEMANN, L. A.; ARAUJO, I. S.; VEIT, E. A. Modelagem Didático-científica: integrando atividades experimentais e o processo de modelagem científica no ensino de Física. **Caderno Brasileiro de Ensino De Física**, v. 33, n. 1, p. 3–32, 2016.

MARTINS, A. M. **Autonomia da escola**: a (ex)tensão do tema nas políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2002.

MORAES, R. **Educação e formação científica**. São Paulo: Moraes, 1986.

PAVÃO, A. C. FREITAS, D. (Orgs.). **Quanta Ciência há no Ensino de Ciências**. São Carlos, SP: Edufscar, 2008.

DOI: 10.70513/profecipampa-cinco-anos.2

Extensão na Unipampa: integrando Comunidade e Universidade através da Feira de Ciências

Felipi Ramiro Sobral

Universidade Federal do Pampa, felipisobral@unipampa.edu.br

Ana Paula Garcia

Universidade Federal do Pampa, anapg@unipampa.edu.br

Rafaela Castro Dornelles

Universidade Federal do Pampa, rafaeladornelles@unipampa.edu.br

Cesar Flaubiano da Cruz Cristaldo

Universidade Federal do Pampa, cesarcristaldo@unipampa.edu.br

Introdução

Feiras de Ciências transcendem a definição de um simples evento expositivo de trabalhos realizados no âmbito escolar, elas atuando de forma conjunta com a universidade atuam de forma estratégica na vinculação entre ensino, pesquisa e extensão, conforme preconizado pelas diretrizes nacionais (Brasil, 2024). Após quatro edições em Alegrete, a feira consolidou sua importância ao criar um ambiente propício para que a teoria da sala de aula seja aplicada na prática, incentivando estudantes do ensino fundamental, médio e técnico a se tornarem protagonistas do processo de construção do conhecimento. A iniciativa demonstra o papel da universidade na formação de cidadãos engajados e na promoção da cultura científica, ao reforçar a importância da interação entre os diferentes níveis de ensino (Souza; Lima, 2022).

A Feira Integradora de Ciências do Campus Alegrete, é uma ação de extensão integradora da Feira de

Ciências do Pampa (FECIPAMPA) através do Programa de Feiras de Ciências da Unipampa (Profecipampa), que visa institucionalizar, fomentar e sistematizar as Feiras de Ciências Municipais e Estaduais no estado do Rio Grande do Sul. A Feira de Ciências do Campus Alegrete abrange quatro municípios gaúchos em suas edições, sendo eles, Alegrete, Manoel Viana, São Francisco de Assis e Jaguari.

A primeira edição da Feira Integradora de Ciências do Campus Alegrete ocorreu em 2021 e, desde então, a ação vem se consolidando como o maior evento de feira de ciências da região. Atualmente, a Feira Integradora de Ciências, em sua quarta edição, não é apenas um evento anual, mas uma ação estratégica que evidencia a importância fundamental da pesquisa para o desenvolvimento de uma educação sólida e relevante. Sua relevância reside na capacidade de transcender o ambiente acadêmico, conectando a universidade à comunidade escolar e democratizando o acesso ao conhecimento científico.

Por meio de chamadas públicas, a Feira Integradora de Ciências do Campus Alegrete promove o desenvolvimento da ciência pela comunidade local, incentiva a curiosidade científica, o raciocínio científico e a capacidade de inovação, contribuindo, assim, para a divulgação do conhecimento, considerando as especificidades locais/estaduais.

Para Bernardes (2023), as “[...] Feiras de Ciências são consideradas recursos pedagógicos inclusivos importantes e trazem a possibilidade de levar ao aluno benefícios para seu aprendizado e oportunizar seu protagonismo”. Para Santos (2012),

A realização de projetos que envolvem pesquisas científicas pelos estudantes de ensino básico, para apresentação em feiras de ciências, tem se mostrado uma importante metodologia no desenvolvimento de novas competências nos estudantes, ao mesmo tempo em que a realização destas feiras cria um importante espaço de desenvolvimento da cultura científica. (Santos, 2012, p. 156-157).

É neste contexto que a extensão universitária se torna uma ferramenta importante na relação com sua comunidade externa, onde:

A Extensão Universitária, por ser um processo acadêmico vinculado à formação do cidadão, à produção e ao intercâmbio de conhecimentos que visem à transformação social, articulando-se com ensino e pesquisa (Santos *et al.*, 2011), alinha-se com os objetivos de eventos desta natureza, pois além de trazer a academia para espaços da comunidade, serve também para estimular estudantes, hoje no ensino básico, para futuras carreiras universitárias. (Santos, 2012, p. 157).

Desta forma, ocupar os espaços da Universidade ajudam a promover e a divulgar a cultura científica em todos os níveis de escolaridade. Para Borges *et al.* (2012), “a popularização das ciências

é imprescindível como um relevante fator cultural na sociedade contemporânea, em todo o mundo, o que é intensificado pelo processo de globalização”.

Neste contexto, os objetivos das feiras de ciências são:

- Estimular a pesquisa científica e o pensamento crítico entre jovens.
- Promover a integração entre a universidade, as escolas e a sociedade.
- Valorizar e dar visibilidade ao trabalho de alunos e professores.
- Incentivar a escolha de carreiras nas áreas de ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM).
- Oferecer um espaço de intercâmbio e aprendizado mútuo, onde ideias inovadoras possam florescer e ser compartilhadas.

Metodologia

O evento persegue múltiplos objetivos, com destaque para a estimulação do pensamento crítico e da criatividade em jovens. Busca-se também valorizar e dar visibilidade ao trabalho de professores e alunos, promovendo uma integração entre as escolas (públicas e privadas) e a comunidade acadêmica. O sucesso da feira reside na diversidade de seus públicos. O público principal é formado pelos estudantes do ensino básico e técnico, que são o foco das atividades de inspiração e capacitação. Seus professores orientadores são parceiros fundamentais, atuando como mentores e elos de conexão. A comunidade acadêmica (professores universitários e alunos de graduação) contribui como avaliadora e como fonte de inspiração. Por fim, as famílias e a comunidade em geral participam, o que reforça a relevância social da ciência.

A metodologia utilizada na feira de ciências é baseada em modelos de exposição e pesquisa quantitativa. Sob a orientação de seus professores, os estudantes desenvolvem trabalhos nas mais diversas áreas, que são submetidos a uma comissão científica para avaliação. Os projetos selecionados são apresentados em estandes, onde os alunos defendem seus trabalhos perante o público e a banca examinadora, exercitando suas habilidades de comunicação e argumentação.

Na pesquisa quantitativa, apresentamos o quantitativo de trabalhos por categorias, que, segundo Gil (2019, p. 56), “as pesquisas quantitativas caracterizam-se pela utilização de números e medidas estatísticas que possibilitam descrever populações e fenômenos e verificar a existência de relação entre variáveis”. Para este trabalho, a coleta de dados foi realizada através de relatórios, questionários e registros de trabalhos e apresentações durante todas as edições II e III edição da Feira Integradora de Ciências do Campus Alegrete. Em todas as edições, a Feira ocorreu em período de meio turno (manhã ou tarde) e ao final do período os melhores trabalhos por categoria foram premiados.

Resultados e Discussão

A primeira edição da Feira Integradora de Ciências do Campus Alegrete da UNIPAMPA ocorreu em 2021, em um contexto marcado pela pandemia de COVID-19, o que exigiu a realização de todas as atividades em formato online. Nesta edição, participaram 10 (dez) trabalhos oriundos de quatro escolas do município de Alegrete, contemplando tanto o Ensino Fundamental quanto o Ensino Médio. A diversidade das instituições participantes demonstrou o alcance inicial do evento, ainda que em condições adversas, possibilitando a integração entre diferentes níveis de ensino e promovendo o protagonismo estudantil mesmo em cenário de isolamento social.

Um dos principais desafios enfrentados na organização foi o contato com as escolas, especialmente com equipes diretivas e professores, que naquele período encontravam-se em regime de *home office*. Essa limitação dificultou a comunicação e a mobilização das instituições para a inscrição e o acompanhamento dos trabalhos. Ainda assim, a participação alcançada pode ser considerada significativa, pois evidencia o interesse da comunidade escolar em iniciativas de divulgação científica e mostra a resiliência de professores e estudantes frente às barreiras impostas pela pandemia

A segunda edição (2022) da Feira Integradora de Ciências, teve 12 (doze) trabalhos inscritos, todos eles oriundos do município de Alegrete. Na terceira edição (2023), a Feira teve um aumento no número de trabalhos, sendo 19 (dezenove) e, pela primeira vez, uma nova categoria foi contemplada: a Educação Infantil, com um trabalho inscrito. Assim como na edição anterior, todos os trabalhos inscritos eram do município de Alegrete.

A quarta edição da feira obteve resultados notáveis, com um aumento expressivo no número de trabalhos inscritos, 44 (quarenta e quatro), o que demonstra a crescente aceitação e o impacto da iniciativa. A qualidade dos projetos apresentados também foi superior, com temas de grande relevância social e ambiental, o que comprova o papel das feiras na formação de jovens pesquisadores. A feira se tornou um espaço de aprendizado mútuo e de fortalecimento das relações entre a universidade e a educação básica.

O Quadro 1 apresenta a relação quantitativa dos trabalhos inscritos por categoria em cada uma das quatro edições. Outro dado fornecido pelo quadro é o público estimado no dia da feira. Os eventos presenciais atraíram de 120 à 180 pessoas, incluindo os estudantes com trabalhos inscritos, professores (orientadores e coorientadores), familiares dos alunos, além de servidores técnicos e docentes do Campus Alegrete.

Quadro 1. Relação e quantitativo de trabalhos inscritos por categoria.

I Feira Integradora de Ciências 2021 em formato online	Trabalhos Inscritos na Feira	10 trabalhos
	Trabalhos por Categoria	
	Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º ano)	4
	Ensino Médio	6
II Feira Integradora de Ciências 2022 Público Geral Estimado: 120 pessoas	Trabalhos Inscritos na Feira	12 trabalhos
	Trabalhos por Categoria	
	Ensino fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º ano)	01
	Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º ano)	04
	Ensino Médio	05
	Ensino Médio Integrado	02
III Feira Integradora de Ciências 2023 Público Geral Estimado: 120 pessoas	Trabalhos Inscritos na Feira	19
	Trabalhos por Categoria	
	Educação Infantil	01
	Ensino fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º ano)	04
	Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º ano)	11
	Ensino Médio	03

Continua na página seguinte

Começa na página anterior

IV Feira Integradora de Ciências 2024 Público Geral Estimado: 180 pessoas	Trabalhos Inscritos na Feira	44
	Trabalhos por Categoria	
	Educação Infantil	5
	Ensino fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º ano)	9
	Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º ano)	23
	Ensino Médio	4
	Ensino Técnico Integrado (todos os cursos com formação de nível médio com formação em uma área, incluindo Curso Normal)	3

Fonte: elaborado pelos autores.

Premiações:

Tanto na segunda como na terceira e quarta edições foram premiados os primeiros colocados de cada categoria onde foram entregues premiações e brindes, tais como medalhas e troféu, para escola e uma caneca personalizada para cada aluno com recursos oriundos do CNPq.

Os trabalhos melhores colocados (primeiro e segundo lugares) foram inscritos na Feira de Ciências do Pampa - Fecipampa, onde concorriam a nível Estadual. No ano de 2022, dois trabalhos do Campus Alegrete foram vencedores na Fecipampa e foram selecionados para participar de feiras de nível nacional. Na categoria Ensino Médio, o trabalho intitulado “Transtorno Alimentares em Escolares” da escola Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves apresentou de forma presencial na **28º CIÊNCIA JOVEM OLINDA/PE** e , na categoria Ensino Médio Integrado com o trabalho intitulado “Investigando a Merenda Escolar” do **Instituto Estadual de Educação Oswaldo Aranha** apresentou de forma virtual na **4ª FICP - FEIRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO PONTAL DO TRIÂNGULO MINEIRO**.

Na quarta edição, o trabalho intitulado “A transformação de resíduos em riqueza: a arte da extração de óleo cítrico a partir de produtos orgânicos”, da Escola Estadual de Ensino Médio José Bonifácio, foi premiado na categoria Ensino Técnico Integrado da FECIPAMPA.

Outro dado importante é que tanto a II como a III edições da Feira estavam com aporte de recurso do CNPq (Chamadas 17/2020 e 10/2021), que pediam estratégias de estímulo para participação de meninas. Desta forma, nas Chamadas (08/2022) e (01/2023), foi atribuída uma nota adicional para trabalhos com participação de meninas. Na II edição, todos os trabalhos contaram com a participação de pelo uma menina no grupo. Na III edição, dos 19 trabalhos, 15 trabalhos eram compostos por pelo menos uma menina. A IV edição da feira foi marcada pelo expressivo número de trabalhos inscritos, com um aumento de aproximadamente 131% de trabalhos inscritos.

Considerações Finais

Ao incentivar a participação de escolas públicas e privadas, a feira promove a equidade e o intercâmbio de ideias, mostrando que a paixão pela ciência não tem fronteiras. O trabalho se vincula diretamente aos pilares do ensino, pesquisa e inovação, pois transforma a teoria da sala de aula em prática. Alunos e professores de educação básica são estimulados a sair do papel de consumidores passivos de informação e se tornarem produtores de conhecimento. Ao desenvolverem seus projetos, eles aplicam conceitos aprendidos, formulam hipóteses, coletam dados e analisam resultados, replicando o processo de pesquisa científica. Para a universidade, a feira serve como um termômetro do potencial de futuros estudantes e uma vitrine para as oportunidades de pesquisa e formação superior. O público envolvido é diversificado e estratégico. Os estudantes do ensino médio são o coração do evento, representando o público-alvo que buscamos inspirar e capacitar. Seus professores orientadores são parceiros essenciais, atuando como elos entre a escola e a universidade. A comunidade acadêmica (professores universitários, pesquisadores e alunos de graduação) compõe a banca avaliadora e o público visitante, fortalecendo a interação e a mentoria. Por fim, as famílias e a comunidade em geral são convidadas a prestigiar os trabalhos, o que reforça o papel da ciência como um bem comum.

Referências

BERNARDES, A. O. Feira de ciências e sua importância no contexto escolar. **Open Science Research**, XII. v. 12, p. 889-906, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Projetos de Extensão Universitária**. Brasília, DF: MEC, 2024.

BORGES, R. M. R.; SILVA, A. F. D.; DIAS, A. L. M. **Cultura e educação científica e tecnológica em centros**

de ciências no Brasil. Educação e Cultura Científica e Tecnológica. 1 ed. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2012.

CNPq. **Chamadas Públicas.** 2020. Disponível em <http://memoria2.cnpq.br/web/guest/chamadas-publicas?p_p_id=resultadosportlet_WAR_resultadoscnpqportlet_INSTANCE_0ZaM&filtro=abertas&detalha=chamadaDivulgada&idDivulgacao=10162>. Acesso em: 19 set. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7.ed. São Paulo: Atlas, 2019.

SANTOS., A. B. Feiras de Ciência: Um incentivo para desenvolvimento da cultura científica. **Rev. Ciênc. Ext.**, v. 8, n. 2, p. 155-166, 2012.

SOUZA, L. A.; LIMA, R. C. A Importância da Interação entre Ensino Básico e Superior. **Cadernos de Educação**, v. 20, n. 1, p. 112-125, 2022.

UNIPAMPA. **Chamada da II Feira Integradora da FECIPAMPA.** Alegrete, 2022. Disponível em <<https://sites.unipampa.edu.br/profecipampa/2022/03/18/ii-feira-de-ciencias-do-campus-alegrete-da-unipampa/>>. Acesso em 18 setembro de 2025.

UNIPAMPA. **Chamada da III Feira Integradora da FECIPAMPA.** Alegrete, 2023. Disponível em <<https://sites.unipampa.edu.br/profecipampa/edicoes-anteriores-feira-de-ciencias-campus-alegrete-2/edicao-2023/>>. Acesso em 18 setembro de 2025.

UNIVERSIDADE DO CONHECIMENTO. Manual de Organização de Feiras Científicas. São Paulo: Editora Acadêmica, 2024.

DOI: 10.70513/profecipampa-cinco-anos.3

Feiras de Ciências da Unipampa Campus Bagé: integração, popularização e formação científica

Carlos Enio Jorge Lima

Universidade Federal do Pampa, carloslima@unipampa.edu.br

Cícero Gularte Scaglioni

Universidade Federal do Pampa, ciceroscaglioni@unipampa.edu.br

Pedro Fernando Teixeira Dorneles

Universidade Federal do Pampa, pedrodorneles@unipampa.edu.br

Introdução

As Feiras de Ciências realizadas no Campus Bagé da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) têm se consolidado, desde 2011, como um espaço relevante de integração entre a Universidade, as escolas da Educação Básica e a comunidade regional. Ao longo dos anos, o evento assumiu papel de destaque na promoção da alfabetização científica, na socialização de saberes e na formação de novos pesquisadores, envolvendo tanto estudantes quanto professores.

A XIV Feira de Ciências do Campus Bagé, realizada em 2025, marcou o momento de consolidação presencial e de ampliação do alcance regional, com a apresentação de 92 trabalhos provenientes de cinco municípios: Bagé, Candiota, Hulha Negra, Piratini e São Lourenço do Sul. Essa consolidação expressiva foi impulsionada pela ampliação da equipe organizadora, pelo fortalecimento da divulgação institucional do projeto, pela realização de rodas de conversa com professores da Educação Básica e pelo desenvolvimento de pesquisas vinculadas ao tema das feiras. Entre essas,

destacam-se os projetos “Feiras de Ciências estimulam a alfabetização científica dos estudantes da Educação Básica?” e “O que é isso que se mostra na trajetória de estudantes participantes de feiras de ciências?”, os quais resultaram em três dissertações de mestrado defendidas na Unipampa. Essas dissertações abordaram temáticas como a análise da argumentação científica a partir da teoria de Toulmin, o uso do portfólio reflexivo online no desenvolvimento de trabalhos e o gerenciamento de projetos no contexto organizacional das feiras (Dorneles *et al.*, 2024).

Além dos espaços expositivos, as ações contemplam a realização de atividades formativas e de divulgação científica nas escolas, envolvendo orientações sobre o desenvolvimento de projetos, oficinas de metodologia e apresentações do planetário inflável ou fixo do Campus Bagé. Essas iniciativas ampliam o alcance e o impacto social do projeto, fortalecendo o diálogo entre universidade e comunidade escolar.

Para a consolidação das Feiras de Ciências do Campus Bagé como um evento de integração regional, tem-se buscado garantir a continuidade e o fortalecimento institucional do projeto. Sua relevância está alicerçada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: trata-se de uma ação de extensão pela articulação dialógica com as escolas; de pesquisa, por constituir um campo fértil para investigações sobre alfabetização científica e práticas educativas; e de ensino, por promover a participação ativa dos graduandos nas atividades de formação e orientação.

Considerando que a literatura ainda não apresenta uma definição consensual e atualizada sobre Feira de Ciências, o presente projeto fomentou uma pesquisa em dissertações e teses nacionais, resultando na publicação de Scaglioni *et al.* (2020), que apresenta a seguinte síntese.

Feiras de Ciências são eventos de exposição pública, caracterizados como científicos nas escolas ou comunidades, que envolvem apresentações de trabalhos de jovens estudantes desenvolvidos sobre questões do mundo natural. Têm como propósito explorar problemas e soluções de interesse mútuo, promovendo um diálogo que, segundo Rolan (2016, p. 41), “permite compreender a realidade, em que o conhecimento crítico ou científico supera sua compreensão ingênua de mundo”.

Durante as apresentações, os estudantes oferecem explicações, respondem perguntas e podem contestar críticas acerca dos métodos utilizados e das conclusões alcançadas. Espera-se, assim, um diálogo com visitantes e avaliadores sobre os conhecimentos, as metodologias de pesquisa e os resultados obtidos, primando por uma visão contemporânea do conhecimento científico, isto é, que é principalmente uma construção humana, provisória, passível de contestações e constantemente

avaliada pela comunidade científica.

Dessa forma, as Feiras de Ciências devem ter como propósito superar as simples demonstrações de experimentos realizadas com o objetivo de “provar” teorias. Por fim, em relação à avaliação dos trabalhos, destacam-se como critérios mais relevantes: o domínio dos conhecimentos científicos, a originalidade, a relação com o contexto dos alunos, o pensamento crítico, o detalhamento dos métodos, a capacidade de síntese e interpretação dos resultados, além da habilidade na apresentação (Scaglioni *et al.*, 2020, p. 752).

Metodologia

Desde o primeiro ano de execução, em 2011, o projeto “Feira de Ciências: Difundindo Ciência e Tecnologia na Região da Campanha”, do Campus Bagé, desenvolve um conjunto de ações contínuas ao longo do ano, com o propósito de fortalecer a integração entre a Universidade Federal do Pampa (Unipampa) e as escolas da região. O projeto busca fomentar o desenvolvimento de trabalhos investigativos planejados de forma colaborativa entre a universidade e a comunidade escolar, de modo que as Feiras de Ciências se constituam como espaços de socialização do conhecimento, reflexão crítica e estímulo à criatividade dos estudantes. Mais do que promover exposições de projetos, o objetivo central é possibilitar que os alunos se tornem sujeitos ativos, críticos e conscientes do seu papel durante as etapas do processo investigativo.

Para alcançar esses objetivos, o projeto foi estruturado em seis etapas principais, distribuídas ao longo do ano letivo:

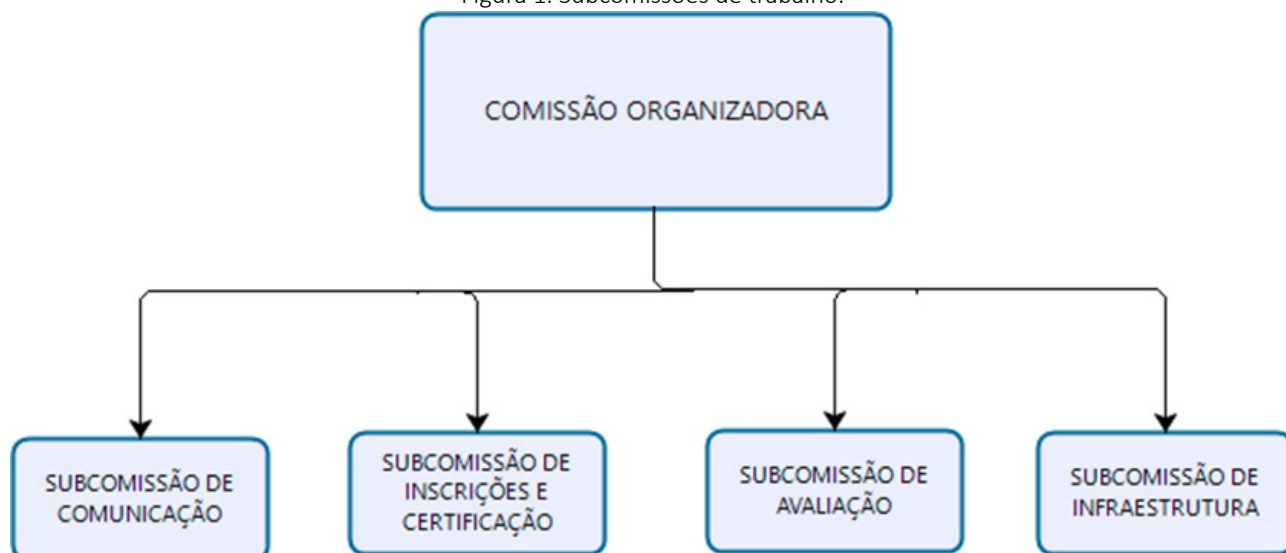
1. elaboração do calendário anual, publicação das chamadas e ações de divulgação (janeiro a abril);
2. processo de inscrição, homologação e certificação dos trabalhos (maio a setembro);
3. realização de encontros de formação para professores orientadores, tanto na universidade quanto nas escolas (abril a junho);
4. montagem dos espaços de exposição e organização do material de credenciamento (julho a setembro);

5. seleção de trabalhos para participação em feiras afiliadas e nas atividades da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (setembro a dezembro); e
6. implementação das bolsas de Iniciação Científica Júnior (ICJ).

Essas etapas evidenciam que o projeto permanece ativo ao longo de todo o ano letivo, articulando diferentes dimensões da prática educativa e da gestão de eventos científicos.

Nas primeiras edições do projeto, entretanto, a comissão organizadora atuava de forma generalista, sem divisão clara de responsabilidades, o que resultava na alta rotatividade dos integrantes e em dificuldades na continuidade das ações. A ausência de funções previamente definidas expôs à necessidade de repensar a estrutura organizacional do projeto. Nesse contexto, foi desenvolvida a pesquisa de mestrado intitulada “O que se mostra sobre gerenciamento de projetos no contexto de uma Feira de Ciências?” (Scaglioni, 2022), que teve como principal contribuição o mapeamento e a formalização de quatro subcomissões de trabalho, apresentadas na Figura 1. Com essa reorganização, os membros passaram a ser distribuídos entre as subcomissões, cada uma coordenada por um responsável integrante da comissão geral, o que contribui para maior eficiência na gestão e execução das atividades.

Figura 1. Subcomissões de trabalho.



Fonte: Scaglioni (2022).

Resultados e Discussão

Os dados das Feiras de Ciências do Campus Bagé evidenciam que o projeto já envolveu mais 3000 estudantes da Educação Básica. Além disso, temos uma boa parcela de alunos que participou de mais de uma edição da feira. Nas edições mais recentes, o crescimento e a consolidação da iniciativa tornaram-se evidentes. Entre 2022 e 2025, foram apresentados, respectivamente, 83, 109, 103 e 92 trabalhos, demonstrando o engajamento contínuo das escolas da região e o fortalecimento das parcerias institucionais.

Ao longo dos quatorze anos de existência, o presente projeto buscou estabelecer um diálogo com todos os profissionais da Educação Básica (diretores, supervisores e professores), de modo que, a partir do coletivo, surgissem ações efetivamente alinhadas aos interesses do público-alvo.

Os resultados alcançados com o desenvolvimento do projeto evidenciam que a integração entre as escolas da Educação Básica e a Universidade tem se constituído em um espaço profícuo de troca de experiências e saberes científicos e cotidianos. Essa aproximação tem promovido o diálogo entre diferentes níveis de ensino, estimulando a construção coletiva do conhecimento e a valorização das práticas escolares como espaços legítimos de produção científica.

Cabe destacar o forte potencial do projeto para a divulgação e a popularização da ciência, em consonância com as orientações apresentadas por Brasil (2013), que ressaltam a necessidade de ampliar o alcance social da pesquisa científica e tecnológica:

[...] é preciso que os resultados científicos e tecnológicos sejam divulgados para além da academia e alcancem a sociedade, realizando, assim, a popularização da ciência. Nesse sentido, a pesquisa científica e tecnológica deverá ouvir mais a sociedade e, por outro lado, a sociedade deverá acompanhar mais esse desenvolvimento, por meio da sua divulgação para um público amplo. (Brasil, 2013, p. 1).

Os impactos observados também se relacionam à perspectiva defendida por Germano e Kulesza (2008), para quem a popularização da ciência deve ocorrer por meio de uma comunicação dialógica entre universidade e comunidade, permitindo que o conhecimento científico se articule com saberes do cotidiano e com as experiências locais. Conforme destacam os autores:

É baseado nos requisitos existenciais de uma comunicação dialógica, que acreditamos ser

possível trabalhar com o povo questões de ciência e tecnologia, sem necessariamente ficar contra ele. [...] O diálogo verdadeiro não pode ser construído em via de mão única e [...] é imprescindível resgatar muitas experiências e conhecimentos de senso comum, dando visibilidade a uma infinidade de saberes que, por simples preconceito, não encontram lugar nos museus de ciências, nas escolas nem muito menos na academia” (Germano; Kulesza, 2008, p. 21).

As ações realizadas demonstram que a interação entre universidade e escolas da Educação Básica contribui significativamente para a formação científica, crítica e cidadã dos participantes, além de fortalecer o papel social da universidade como espaço de diálogo e produção coletiva de conhecimento. Tais resultados evidenciam o alinhamento do projeto com as diretrizes institucionais de extensão e cultura da Unipampa, que definem a extensão como um processo educativo, cultural e científico capaz de articular, ampliar e retroalimentar o ensino e a pesquisa, estabelecendo uma relação transformadora entre a comunidade universitária e a sociedade (Unipampa, 2015).

Considerações Finais

Diante do exposto, os resultados alcançados permitem refletir sobre o papel transformador das Feiras de Ciências e sobre o potencial que iniciativas como esta possuem para aproximar a universidade da sociedade. Mais do que um espaço de exposição de trabalhos, o projeto se mostra um ambiente de encontro, diálogo e aprendizagem mútua, no qual estudantes, professores e pesquisadores compartilham saberes, experiências e curiosidades. Essa interação tem contribuído para despertar o interesse pela ciência e, sobretudo, para formar sujeitos críticos, criativos e socialmente engajados, capazes de compreender a ciência como parte da vida cotidiana.

Ao articular ensino, pesquisa e extensão, o projeto reafirma a importância de uma universidade que se reconhece como parte ativa do território em que está inserida — uma universidade que escuta, aprende e ensina em conjunto com as escolas e comunidade. Assim, mais do que divulgar a ciência, o projeto humaniza o conhecimento científico, tornando-o acessível, significativo e transformador.

O desafio que se impõe, como perspectiva futura, é assegurar a continuidade e o fortalecimento dessa iniciativa como uma política institucional permanente, capaz de ampliar

ainda mais o alcance social das ações de extensão e de fomentar a ciência como estímulo para que jovens da Educação Básica sigam a carreira do Ensino Superior.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). **Por que popularizar?** Disponível em: <http://cnpq.br/por-que-popularizar>. Acesso em: 30 set. 2025.

DORNELES, Pedro Fernando Teixeira; MARQUES, Milena Teixeira; ROBAINA, Fabiana Dornelles; PEREIRA, Andréa de Carvalho; SCAGLIONI, Cícero Gularte; FREITAS, Luciana Batista de. Feiras de Ciências do Campus Bagé da Unipampa: um espaço de indissociabilidade entre Extensão e Pesquisa. *In*: PESSANO, Edward (Org.). **Horizontes da Educação em Ciências: Diálogos Teórico-Práticos**. Porto Alegre: Triálogo, 2024. p. 41–52. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/5417617>. Acesso em: 30 set. 2025.

GERMANO, Marcelo Gomes; KULESZA, Wojciech Andrzej. Popularização da ciência: uma revisão conceitual. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 7-25, ago. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/1546/5617>. Acesso em: 29 jan. 2025.

SCAGLIONI, Cícero Gularte. **Gerenciamento de projetos no contexto de organização de uma feira de ciências**. 2022. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Programa de Pós-Graduação em Ensino, Campus Bagé, Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/riu/7812>. Acesso em: 30 set. 2025.

ROLAN, Cátia Viana. **Feiras de ciências e mostras científicas: debate e proposta sobre seus conceituais**. 2016. 60 f. Dissertação (Mestrado em Ciências e Tecnologias na Educação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação, Campus Pelotas Visconde da Graça, Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Pelotas, 2016. Disponível em: https://ppgcited.cavg.ifsul.edu.br/wp-content/uploads/2024/04/catia_rolan_dissertacao.pdf. Acesso em: 30 set. 2025.

SCAGLIONI, Cicero Gularte, PEREIRA, Bruna Andrieli Ilha, RODRIGUES, Tobias de Medeiros, LEITE FILHO, Ivo; DORNELES, Pedro Fernando Teixeira. Estudo de teses e dissertações nacionais sobre feiras de Ciências: mapeamento dos elementos que envolvem uma feira de ciências e suas interligações. **Revista Educar Mais**, v. 4, n. 3, p. 738–755, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15536/reducarmais.4.2020.2012>. Acesso em: 30 jan. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Resolução nº 104, de 27 de agosto de 2015. **Revoga a resolução 47 e institui as seguintes normas para as atividades de extensão e cultura**. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2010/06/res--104_2015-normas-de-extensao-e-cultura.pdf. Acesso em: 30 jan. 2025.

DOI: 10.70513/profecipampa-cinco-anos.4

Feira de Ciências Integradora de Caçapava do Sul: uma análise após o PROFECIPAMPA

Aline Lopes Balladares

Universidade Federal do Pampa, alineballadares@unipampa.edu.br

Suene Bernardes dos Santos

Universidade Federal do Pampa, suenesantos@unipampa.edu.br

Antonio Carlos da Silva

Universidade Federal do Pampa, antoniosilva@unipampa.edu.br

Cristiane Heredia Gomes

Universidade Federal do Pampa, cristianegomes@unipampa.edu.br

Elenize Rangel Nicoletti

Universidade Federal do Pampa, elenizenicoletti@unipampa.edu.br

Introdução

O projeto de extensão Feira de Ciências do campus Caçapava do Sul da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) realiza ações, visando a divulgação e popularização das Ciências desde 2011. Em vista disso, vem obtendo sucesso em difundir conhecimentos sobre Ciência, Tecnologia e Inovação entre crianças e jovens estudantes da Educação Básica na região da campanha. A série de eventos que resultaram nas catorze edições da Feira de Ciência promovida pelo campus Caçapava do Sul foram possíveis graças à parceria e colaboração entre escolas, universidade e poder público.

O projeto vem sendo pensado como uma possibilidade de qualificar os processos de ensino e aprendizagem em Ciências na Educação Básica. O Ensino de Ciências, ainda apresenta, por vezes, características baseadas na descrição teórica e/ou experimental dos conceitos desarticulados com o dia-a-dia

do estudante e, conseqüentemente, com suas reais necessidades. A experiência dos docentes do Campus Caçapava do Sul, envolvidos com o projeto de realização da Feira de Ciências, revela que ainda se prioriza, na Educação Básica, a prática da apropriação do conhecimento por meio da memorização de nomes, fórmulas e enunciados. Para contornar este cenário é necessário o desenvolvimento articulado e gradual do conhecimento científico e tecnológico junto aos estudantes por meio de ações que promovam a autonomia dos alunos (Chassot, 2003). Nesse sentido, as feiras revelam o protagonismo dos estudantes, uma vez que eles motivam-se a pesquisar um tema de relevância do seu cotidiano e escolhem a melhor maneira de comunicar os resultados dos seus projetos científicos para a comunidade.

As Feiras de Ciências destacam-se como espaços de educação não convencional, promovendo a investigação científica e o desenvolvimento da cultura científica (Queiroz *et al.* (2017). Destaca-se também uma maior politização dos participantes devido à ampliação da visão de mundo, à formação de lideranças e à tomada de decisões durante a realização dos trabalhos (Hartmann; Zimmermann, 2009). A Feira de Ciências, como veículo de prática pedagógica, é também um espaço de protagonismo juvenil, pois os alunos abordam temas sociais e ambientais, orientam o público sobre problemas cotidianos que podem ser solucionados utilizando o conhecimento científico e tecnológico estudado por eles, além de trazer ao público discussões contemporâneas como gênero e raça, por exemplo. Convém ressaltar, no entanto, a importância de que as Feiras sejam a culminância de um trabalho escolar e não a realização de uma atividade extemporânea, realizada apenas para que um evento dessa natureza aconteça na escola e ou no município (Gonçalves, 2008).

Assim, em 2020, quando foi criado o PROFECIPAMPA, Programa de Feiras de Ciências da Unipampa, o projeto passou a ser uma Feira de Ciências Integradora da FECIPAMPA - Feira de Ciências do Pampa e, desde então, os trabalhos destaques na Feira de Ciências de Caçapava do Sul participam anualmente deste evento. O engajamento e aglutinação das ações relativas a Feiras de Ciências na Unipampa através deste programa fortalece e contribui para a consolidação do projeto.

Desta forma, neste capítulo abordaremos os principais trabalhos destaques oriundos da Feira de Ciências Integradora do Campus de Caçapava do Sul que participaram da FECIPAMPA desde 2021, sob a perspectiva de estratégias de ensino e relevância das Feiras de Ciências para o desenvolvimento da Alfabetização Científica nos estudantes.

Metodologia

A Feira de Ciências Integradora do campus Caçapava do Sul ocorre anualmente e, as ações para o desenvolvimento do evento começam em conjunto com as Secretarias Municipais de Educação, que incluem o projeto em seus calendários e convidam as escolas a prepararem seus projetos para a participação na feira. No início do ano letivo escolar, é realizada a divulgação do evento nas escolas públicas e particulares da rede básica de ensino na região de abrangência de Caçapava do Sul. Esta

região inclui os municípios de Lavras do Sul, São Sepé, Santana da Boa Vista, Canguçu, Morro Redondo, entre outros. A divulgação também é realizada nas redes sociais da feira. Após o período de divulgação, as escolas são convidadas a contribuir no processo de planejamento da Feira de Ciências onde, apresenta-se o projeto e a equipe executora; se faz uma retrospectiva das edições realizadas pelo campus Caçapava do Sul, com destaque para os princípios de investigação científica, contextualização, interdisciplinaridade, inovação, visão ambiental, econômica e social; se discute as etapas e critérios da Chamada Pública para seleção de trabalhos para a Feira de Ciências. Durante esta etapa também são oferecidas ações formativas aos professores que desenvolvem projetos a serem submetidos ao evento, com o intuito de colaborar com o desenvolvimento dos trabalhos a serem inscritos.

A comissão organizadora da Feira de Ciências, formada por servidores e discentes do campus, prevê um número limitado de trabalhos homologados levando em consideração o espaço físico disponível para a realização do evento na ocasião. As vagas são distribuídas entre sete categorias, sendo elas: Educação infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, Ensino Médio, Ensino Técnico Integrado (E.T.I), Educação Inclusiva e Educação de Jovens e Adultos. As inscrições dos trabalhos são realizadas através do envio de um resumo que é avaliado e, sendo o trabalho homologado, nas edições pós pandemia da COVID-19, os autores enviam um vídeo contendo a apresentação do trabalho. Este é publicado no canal do YouTube¹ do projeto e também é avaliado pela comissão examinadora. Além disso, os trabalhos são avaliados presencialmente no dia do evento, naquelas edições que houve mostra presencial dos trabalhos. Diferente das edições anteriores, em 2025 o envio do vídeo foi dispensado, uma vez que neste ano a FECIPAMPA ocorrerá no formato presencial, e a avaliação contou com apenas duas etapas, sendo elas: a análise do resumo e da apresentação presencial realizada no dia do evento. Os Instrumentos de Avaliação dos Trabalhos, para as diferentes etapas, resumo, vídeo e apresentação, são divulgadas no site do projeto seguindo o cronograma estabelecido na Chamada Pública de Trabalhos.

Os trabalhos melhor avaliados são anunciados como trabalhos destaques no final do evento presencial e recebem credencial para participar da FECIPAMPA. Os resultados também são divulgados nas redes sociais e em transmissão ao vivo no canal do projeto no YouTube[®]. No ano de 2025, com a realização da primeira edição presencial da FECIPAMPA, o número de credenciais foi limitado a um trabalho por categoria de cada município participante da feira integradora, embora tenham recebido destaque da avaliação dois trabalhos por categoria, sem considerar o município proveniente. Nas edições anteriores, em que a FECIPAMPA aconteceu no formato virtual, os três trabalhos destaques da avaliação e do público, de cada categoria por município, eram automaticamente inscritos no evento estadual.

Os participantes da feira, alunos, orientadores e coorientadores, recebem certificados de participação no evento e todos os alunos apresentadores recebem medalha de participação. Durante a realização da exposição os participantes são convidados a responder a uma consulta pública

1 <https://www.youtube.com/@feiradecienciascacapava>

sobre questões que abordam a metodologia do projeto, infraestrutura e satisfação, com o intuito de melhorar os processos, alocar recursos, corrigir falhas e, assim, contribuir para a melhoria contínua das edições da Feira de Ciências.

Resultados e Discussão

Foram cinco edições da Feira de Ciências desde a criação do PROFECIPAMPA. De 2011 até 2019 a Feira de Ciências do campus Caçapava do Sul aconteceu anualmente de forma presencial, em 2020 devido à pandemia da COVID-19, não houve a realização do evento. Porém, neste ano a equipe executora do projeto, além de participar ativamente na construção da proposta do PROFECIPAMPA, realizou consultas a respeito do desenvolvimento das atividades do projeto no formato virtual e atividades formativas para as professoras orientadoras. Após o início das atividades do PROFECIPAMPA e da definição dos municípios de abrangência de cada *campi* da Unipampa, a equipe passou a divulgar o projeto da Feira de Ciências Integradora na região. As escolas de Lavras, São Sepé e Santana da Boa Vista já participavam do projeto desde sua concepção. Desde a fundação do PROFECIPAMPA e com a realização de algumas edições de forma virtual ou híbrida, escolas de Canguçu passaram a apresentar trabalhos na Feira de Ciências de Caçapava e acompanham o projeto desde então.

A 10ª Feira de Ciências Integradora do campus Caçapava do Sul ocorreu em 2021, de forma totalmente virtual. O evento contou com a inscrição de 48 trabalhos, sendo 22 deles homologados. O evento alcançou 70 alunos e 32 professores de 8 escolas das cidades de Caçapava do Sul, Canguçu, Lavras do Sul e São Sepé. No dia 27 de agosto do mesmo ano, foi realizada uma transmissão ao vivo no canal do projeto, onde foram divulgados os trabalhos destaques da avaliação, destaques do público externo e destaque inclusivo. Os 13 trabalhos destaques, participaram da I Fecipampa, que aconteceu no final de setembro do mesmo ano. Os alunos do trabalho “Explorando o Corpo Humano” foram contemplados com três bolsas de Iniciação Científica Júnior, IC-Jr, implementadas a partir de outubro de 2021. As bolsas eram oriundas da distribuição do PROFECIPAMPA às Feiras Integradoras que indicavam o trabalho destaque da categoria Ensino Médio para recebê-las.

A 11ª edição da feira ocorreu de forma híbrida com 104 trabalhos inscritos, destes 70 foram homologados e participaram 20 escolas, 84 professores orientadores e 300 alunos. Os vídeos dos trabalhos homologados foram publicados no canal do YouTube® e passaram por avaliação. Receberam destaque da avaliação 29 trabalhos das 4 categorias participantes da feira. Os destaques populares foram definidos a partir do número de compartilhamentos dos vídeos publicados. Posteriormente realizou-se uma mostra dos trabalhos da XI Feira de Ciências Integradora, de forma presencial, que aconteceu no Campus Caçapava do Sul da Unipampa e contou com a presença de grande parte dos trabalhos homologados. Os trabalhos destaques da avaliação participaram da II FECIPAMPA. Na participação da etapa estadual, os trabalhos passaram por nova avaliação dos resumos e vídeo e dentre os trabalhos inscritos pela XI Feira de Ciências do campus Caçapava do Sul, cinco deles receberam

destaque, dois na Educação Infantil, um nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e um nos anos Finais do Ensino Fundamental. Além disso, o trabalho “Sala de Aula Bilíngue e Inclusiva”, da escola EMEF Dagoberto Barcellos de Caçapava do Sul, recebeu o Destaque Inclusivo da II FECIPAMPA. O trabalho dos Anos Finais, “Valorização do trabalho da mulher no campo para a redução das desigualdades.” da escola EMEF Carlos Moreira de Canguçu, foi premiado com uma credencial para participação na Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia (Mostratec) de 2022, onde também foi destaque e recebeu credenciamento para a Expocitec & Fecijsa realizada em Toledo/PR.

Em 2023, o evento também foi realizado de forma híbrida, porém com a participação presencial obrigatória, diferente do ocorrido na edição de 2022. A exposição dos trabalhos da 12ª Feira de Ciências Integradora foi realizada no dia 01 de setembro no Campus Caçapava do Sul. Recebeu 150 inscrições de trabalhos e destes, 117 foram homologados, alcançou 348 estudantes e 103 professores de 20 escolas de Caçapava do Sul, Canguçu e Lavras do Sul. Neste ano, a avaliação aconteceu em 3 etapas: resumos, vídeos e apresentações presenciais. Os resultados foram anunciados no final da exposição e também divulgados numa live ocorrida no dia 05 de setembro transmitida no canal do projeto no YouTube®. Dezenove trabalhos receberam destaque da avaliação e participaram da III FECIPAMPA. Destes, quatro receberam destaque da avaliação, um da Educação Infantil, um dos Anos Finais do Ensino Fundamental, um da Educação Inclusiva e um do E.T.I.. Além disso, este trabalho também recebeu destaque popular na categoria. O trabalho “Resgate da biodiversidade vegetal local para ampliação da sustentabilidade na agricultura familiar” da escola E.M.E.F. Carlos Moreira de Canguçu, representou a Fecipampa na Mostratec em 2024, recebendo a premiação de trabalho com engajamento de meninas e mulheres na Ciências, oferecido pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). A Figura 1 ilustra estes momentos.

Figura 1. Trabalho destaque da XII Feira de Ciências Integradora do Campus Caçapava do Sul, destaque na III FECIPAMPA e premiado na Mostratec 2024.

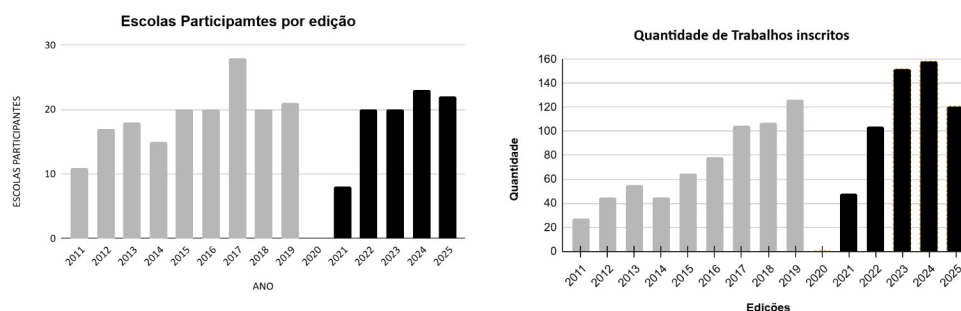


Fonte: Acervo dos autores.

A XIII Feira de Ciências de Caçapava do Sul homologou 112 trabalhos das 158 inscrições recebidas. O evento contou com a participação de 347 alunos, 91 professores e 23 escolas dos municípios de Caçapava do Sul, Canguçu e Lavras do Sul. Os autores dos resumos homologados também enviaram vídeos com a apresentação dos alunos. Neste ano, a categoria Educação Infantil teve o envio do vídeo facultado, porém os trabalhos que não enviassem vídeo no período estipulado no edital não poderiam receber credenciais para a FECIPAMPA. A avaliação final dos trabalhos incluiu a avaliação do resumo, vídeo e apresentação presencial. Os resultados foram anunciados no final da exposição. Os 18 trabalhos destaques deste ano participaram da IV FECIPAMPA, realizada no dia 13 de novembro de 2024. Quatro trabalhos receberam destaque na IV FECIPAMPA, dois dos Anos Finais do Ensino Fundamental, um do E.T.I. e um da Educação Inclusiva. Outro trabalho da categoria ETI foi destaque popular. Os alunos dos dois trabalhos destaque da categoria Anos Finais do Ensino Fundamental, “O aumento de casos de animais peçonhentos: uma questão de saúde pública e qualidade ambiental” e “O impacto social e ambiental da questão do abandono de cães e a necessidade de ações concretas”, ambos da escola E.M.E.F. Carlos Moreira de Canguçu receberam bolsas de IC-Jr, que foram implementadas no ano de 2025.

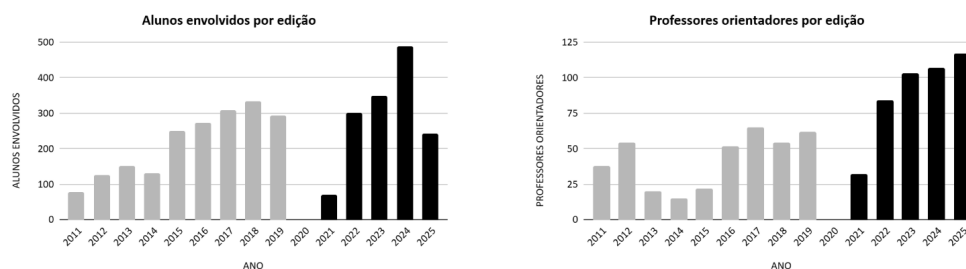
Na 14ª Feira de Ciências Integradora do Campus Caçapava do Sul, ocorrida em 2025, foram inscritos 139 trabalhos e destes, 91 foram homologados, envolvendo a participação de 243 estudantes, 91 orientadores e 45 coorientadores de 21 escolas de Caçapava do Sul, Canguçu e Lavras do Sul. O número de trabalhos foi limitado ao espaço físico disponível para a realização do evento, de modo a facilitar a circulação dos participantes e visitantes. Neste ano, o evento foi realizado de forma presencial no Campus Caçapava do Sul no dia 26 de setembro e, diferente das edições anteriores, foi dispensado o envio do vídeo. A avaliação final dos trabalhos incluiu a avaliação do resumo e da apresentação presencial. Ao final do evento foram anunciados os 12 trabalhos destaques da avaliação, dois por categoria participante, e dois destaques do público, os mais votados na consulta popular. Neste ano, conforme critérios publicados na Chamada de Trabalhos, foram distribuídas 21 credenciais para a V FECIPAMPA que acontecerá dia 19 de novembro de 2025. Os trabalhos que receberam as credenciais foram divulgados na transmissão ao vivo no dia 29 de setembro.

Figura 2. Os gráficos demonstram os dados das 14 edições da Feira de Ciências Integradora do Campus Caçapava. Em preto estão os dados das edições a partir da criação do PROFECIPAMPA.



Continua na próxima página

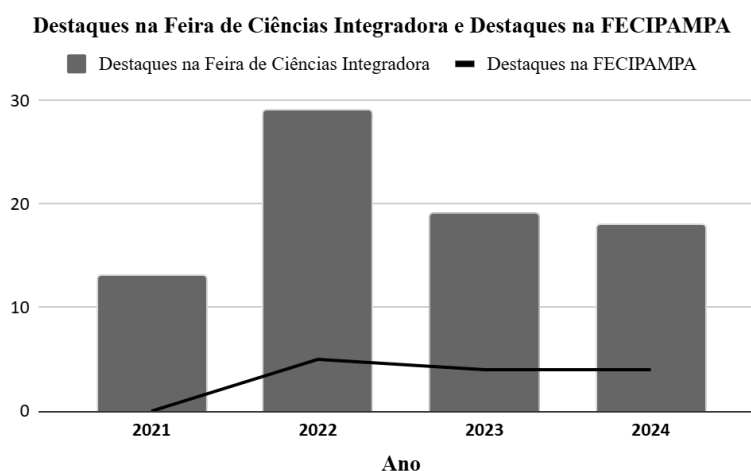
Começa na página anterior



Fonte: elaborado pelos autores.

Na Figura 02 estão organizados os dados relativos às 14 edições da Feira de Ciências Integradora do campus Caçapava do Sul, destacando as últimas cinco edições, onde o projeto passou a participar das ações do PROFECIPAMPA. No ano de 2025, o número de trabalhos apresentados foi menor devido à limitação de espaço físico e o número de alunos participantes diminuiu devido à redução no número de alunos apresentadores por trabalho, em relação aos anos anteriores.

Figura 3. Relação entre o número de trabalhos destaques nas edições da Feira de Ciências Integradora do Campus Caçapava do Sul e o número de trabalhos destaques nas edições da FECIPAMPA.



Fonte: elaborado pelos autores.

A Figura 03 representa o número de trabalhos destaques das avaliações das 10ª à 13ª edições da Feira de Ciências Integradora do campus Caçapava do Sul comparado ao número de destaques das avaliações nas edições da FECIPAMPA.

Considerações Finais

A Feira de Ciências Integradora do campus Caçapava do Sul vem se consolidando como um evento relevante para o desenvolvimento educacional e científico da região. Desde a sua origem em

2011, promove de modo efetivo a popularização da ciência, tecnologia e inovação, entre estudantes da educação básica, o que tem se comprovado na expansão do evento ao longo dos anos, com a incorporação da participação de novos municípios e escolas.

Percebe-se que apesar do período pandêmico, onde a participação teve uma queda considerável, nas últimas edições a participação no projeto voltou a crescer, o que mostra seu papel como espaço importante no processo de ensino e aprendizagem, além de se configurar como o maior meio de divulgação científica na região de abrangência do campus Caçapava do Sul.

Ressalta-se a qualidade dos trabalhos, que tem melhorado significativamente ao longo dos anos, fato evidenciado pelos trabalhos destaques da FECIPAMPA oriundos da Feira de Ciências do Campus Caçapava indicados a participar de outras feiras nacionais e internacionais, além de receberem bolsas de IC-Jr, que são um incentivo de suma importância para a continuidade dos projetos destacados e para motivar os alunos a seguirem a carreira científica, além de contagiar os demais estudantes ao seu redor.

Assim, a Feira de Ciências de Caçapava do Sul, ao integrar a FECIPAMPA, consolida-se como um importante espaço não formal e formativo, para os diferentes públicos que a integram, sejam os estudantes das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, os docentes, os universitários, os professores em formação inicial e a comunidade em geral, que pode prestigiar e aprender com o evento.

Referências

CHASSOT, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**, n. 22, p. 89-100, 2003.

GONÇALVES, T. V. O. Feiras de ciências e formação de professores. *In*: PAVÃO, A. C.; FREITAS, D. de.(Orgs.). **Quanta ciência há no ensino de ciências**. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2008. p. 207–215

HARTMANN, A. M.; ZIMMERMANN, E. Feira de ciências: a interdisciplinaridade e a contextualização em produções de estudantes de ensino médio. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 7., 2009, Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis: [s.n.], 2009. Disponível em: <http://www.fep.if.usp.br/~profis/arquivos/viiienpec/VII%20ENPEC%20-%202009/www.foco.fae.ufmg.br/cd/pdfs/178.pdf>. Acesso em: 23 set. 2025.

QUEIROZ, S. F.; LIRA, F. L. C.; TONHOLO, J. Feira de Ciências no contexto da educação básica: tradição e inovação. *In*: ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 10., 2017, Aracajú. **Anais [...]** Aracaj: [s.n.], 2017.

DOI: 10.70513/profecipampa-cinco-anos.5

A trajetória da FECIPAMPA no Campus Dom Pedrito: elo entre formação acadêmica e extensão universitária

Jéssica Solange Terterola Lindemann

Universidade Federal do Pampa, jessicaterterola.aluno@unipampa.edu.br

Franciele Braz de Oliveira Coelho

Universidade Federal do Pampa, francielecoelho@unipampa.edu.br

Victor Mendes Lipinski

Universidade Federal do Pampa, victorlipinski@unipampa.edu.br

Maritza Costa Moraes

Universidade Federal do Pampa, maritzamoraes@unipampa.edu.br

Denise da Silva Goerch

Universidade Federal do Pampa, deniseds@unipampa.edu.br

Introdução

A Feira Integradora da FECIPAMPA Campus Dom Pedrito é realizada no município de Dom Pedrito/RS, sendo uma feira afiliada ao Programa Feira de Ciências da Unipampa - Profecipampa. Este programa tem por objetivo: integrar os municípios próximos aos campi da Unipampa e até quem sabe os mais distantes¹. O programa é organizado, conforme informações disponíveis em seu site eletrônico,

1 Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/profecipampa/feiras-integradoras/>. Acesso em: 25 jun 2024.

da seguinte forma: Os membros do Comitê científico do Profecipampa da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proec) da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) anunciam a realização da FECIPAMPA, fruto da articulação entre os campi da Unipampa a partir das edições anteriores de Feiras de Ciências realizadas pelos campi Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito e Uruguaiana. Nas feiras integradoras, ocorre a seleção de trabalhos para a FECIPAMPA - fase estadual.

As feiras promovem espaços de ensino e de aprendizagem, de modo que consigam integrar diversas áreas do conhecimento, desenvolvido de um modo amplo e que permita aos estudantes ações de investigação científica (Mancuso; Filho, 2006; Farias; Gonçalves, 2007; Silva; Almeida; Lima, 2018). Em relação às Feiras de Ciências, cabe destacar que:

O sentido da palavra “Feira”, se aplica aos locais de exposição e venda de mercadorias, e esse termo ressalta as interações que se constroem em um evento onde pessoas se reúnem. No âmbito científico, as Feiras de Ciências são meios importantes para divulgação de Ciências no ambiente escolar, ou seja, são momentos da vivência escolar no qual se divulgam projetos científicos entre os alunos, e destes para o meio em que a escola está inserida (Queiroz *et al.*, 2017, p. 43).

De acordo com Araújo (2015), as Feiras de Ciências resultam de atividades investigativas, especialmente as de caráter experimental, que incorporam práticas e projetos desenvolvidos pelos próprios estudantes, valorizando o ensino baseado na investigação. A adoção de métodos de ensino por meio de projetos na área de Ciências transforma a forma como o professor percebe e interage com os alunos em sala de aula, além de proporcionar novas experiências no contexto escolar. Assim, abrem-se novas possibilidades metodológicas, favorecendo a construção e o enriquecimento dos saberes (Barcelos, 2001).

As Feiras de Ciências se constituem em importante ferramenta de divulgação dos conhecimentos desenvolvidos na comunidade escolar. Para a organização das feiras se faz necessária a união, o envolvimento de todos os membros das comunidades escolares (Queiroz *et al.*, 2017). Weber (2016) enumera a importância das Feiras como o passo para incentivar a pesquisa, principalmente nas escolas públicas, sendo

Um evento que reúne trabalhos de natureza científica, em geral, desenvolvidos por jovens estudantes do ensino básico, nas diversas áreas do conhecimento, sob orientação de um professor responsável. Os trabalhos são expostos, pelos alunos, a visitantes e avaliadores, com objetivo de demonstrar o problema proposto, a importância de sua solução e como eles chegaram a ela (Ribeiro, 2015, p. 23).

A FECIPAMPA, ação vinculada ao Profecipampa, tem como objetivo institucionalizar, fomentar e sistematizar as Feiras de Ciências (Unipampa, 2023). Nesse contexto, a Feira Integradora do Campus Dom Pedrito busca “promover a divulgação e a popularização da ciência por meio de experiências científicas e tecnológicas, que estimulem a curiosidade e o pensamento crítico dos estudantes” (Unipampa, 2023, p. 01). Embora sejam priorizados trabalhos nas áreas de Ciências da Natureza e Matemática, há um forte incentivo à integração com outras áreas do conhecimento, como

Ciências Humanas, Linguagens e Códigos e suas Tecnologias (Unipampa, 2023). Ao adotarem as Feiras de Ciências, as instituições de ensino favorecem a divulgação de pesquisas e o intercâmbio de conhecimentos científicos entre os participantes, explorando esse recurso educativo de alto nível para potencializar o rendimento escolar.

A divulgação científica compreende a “[...] utilização de recursos, técnicas, processos e produtos (veículos ou canais) para a veiculação de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações ao público leigo” (Bueno, 2010, p. 162). As feiras de Ciências compreendem “[...] um possível dispositivo para a comunicação e a divulgação científica e discutir suas possibilidades no favorecimento da propagação e construção do conhecimento científico” (Gallon *et al.*, 2019, p. 180) faz-se importante no contexto educacional e no Ensino de Ciências da Natureza na Educação Básica.

Metodologia

A pesquisa desenvolvida contou com procedimento de pesquisa documental. Conforme Fonseca (2002), este tipo de pesquisa recorre a fontes diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, como: relatórios, documentos oficiais, tabelas estatísticas, etc. Para coleta de dados, na análise documental, foram utilizados documentos (arquivos e registros): (I) Chamadas da III Feira Integradora da FECIPAMPA Campus Dom Pedrito e (II) Documentos relacionados aos trabalhos inscritos e apresentados na feira (disponíveis no site da FECIPAMPA Campus Dom Pedrito). Tendo por base a metodologia de linguagem de descrição (Bernstein, 2000), optou-se nesta pesquisa pela adoção da seguinte linguagem interna: a importância do desenvolvimento de Feiras de Ciências (Weber, 2016; Ribeiro; 2015; entre outros) e Chamadas da Feira Integradora da FECIPAMPA Campus Dom Pedrito. Linguagem externa: dados das edições da Feira Integradora da FECIPAMPA Campus Dom Pedrito – disponíveis no portal e redes sociais do evento.

O uso desta metodologia de análise de dados permite movimentos cíclicos:

1. parte da teoria para iluminar a empiria, ou seja, parte da linguagem interna para a externa, o que possibilita ou não reafirmar o que a teoria aponta, podendo gerar mudanças no contexto
2. legítima que os dados empíricos podem ampliar o campo teórico, ou seja, a relação da linguagem externa para a interna – o que favorece a produção de categorias analíticas levantadas pela teoria (Luna; Santana; Bortoloti, 2018, p. 202).

Desta forma, buscou-se atender o objetivo principal desta pesquisa: Analisar os principais aspectos das quatro edições da Feira Integradora da FECIPAMPA Campus Dom Pedrito em relação à divulgação científica, bem como, seus desafios e possibilidades.

Resultados e Discussão

No ano de 2021 passou a ser realizada a Feira de Ciências Integradora no Campus Dom Pedrito. Conforme descrito anteriormente, suas duas primeiras edições (2021 e 2022), em virtude da pandemia da Covid-19, foram realizadas no formato online. O Quadro 1 apresenta informações das quatro edições desta feira:

Quadro 1. Dados das edições da Feira de Ciências Integradora do Campus Dom Pedrito.

EDIÇÃO DE 2021	Número de inscrições (trabalhos) homologadas	26	
	Quantitativo por categorias	Anos finais do Ensino Fundamental	24
		Ensino Médio Integrado	01
		Ensino Médio	01
EDIÇÃO 2022	Número de inscrições (trabalhos) homologadas	49	
	Quantitativo por categorias	Educação Infantil	03
		Anos iniciais Ensino Fundamental	16
		Anos finais Ensino Fundamental	26
		Ensino Médio	04
EDIÇÃO 2023	Número de inscrições (trabalhos) homologadas	46	
	Quantitativo por categorias	Educação Infantil	01
		Anos iniciais Ensino Fundamental	08
		Anos finais Ensino Fundamental	33
		Ensino Médio	03
		Ensino Médio Profissionalizante	01
		Educação de Jovens e Adultos	00
		Educação Inclusiva	00
EDIÇÃO 2024	Número de inscrições (trabalhos) homologadas	50	
	Quantitativo por categorias	Educação Infantil	01
		Anos iniciais Ensino Fundamental	07
		Anos finais Ensino Fundamental	31
		Ensino Médio	09
		Ensino Médio Profissionalizante	02
		Educação de Jovens e Adultos	00
		Educação Inclusiva	00

Fonte: elaborado pelos autores.

Na primeira edição, em sua Chamada, a feira contemplava as seguintes categorias: Educação Infantil; Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º ano); Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º ano); Ensino Médio e o Ensino Técnico Integrado; Educação de Jovens e Adultos (EJA). Porém, conforme Quadro 1, houve inscrição apenas em três categorias – Anos finais do EF; Ensino Médio Integrado e Ensino Médio. Na segunda edição, a Chamada da feira apresentava as mesmas categorias de 2021, mas houve ampliação dos trabalhos inscritos contemplando mais duas categorias: Educação Infantil e anos iniciais do EF, este último com expressivo número de inscrições – 16 trabalhos. Na terceira e quarta edição da feira, houve a inclusão de uma nova categoria - Educação Inclusiva, porém, não houve nenhum inscrito nesta categoria. Em todas as edições, destaca-se o número de trabalhos na categoria anos finais do EF – 24 (2021); 26 (2022); 33 (2023); 31 (2024).

Para a homologação dos trabalhos, conforme chamadas 04/2021; 04/2022; 01/2023 e 01/2024, foram requisitos: Cada trabalho inscrito deveria obrigatoriamente, ter um(a) professor(a) orientador(a), o(a) qual deveria ser, necessariamente, professor(a) da Educação Básica. Cada professor(a) poderia orientar até cinco trabalhos. Ainda poderia ter a colaboração de, no máximo, dois coorientadores(as), que fizessem parte das atividades escolares (professores, monitores, estagiários, bolsistas, entre outros profissionais que não fizessem parte da equipe executora). Cada trabalho poderia ter, no mínimo, dois e, no máximo, quatro alunos. No ato da inscrição de todas as categorias, deveria ser submetido um resumo do trabalho. O mesmo deveria conter no mínimo 300 e, no máximo, 500 palavras e incluir: introdução, método, resultados e conclusões sobre o projeto, conforme ficha de avaliação.

Após a avaliação desta etapa (resumo), os trabalhos classificados deveriam encaminhar vídeo, conforme orientações das Chamadas (04/2021; 04/2022 e 01/2023): os professores orientadores deveriam enviar um vídeo de três a sete minutos para o e-mail da feira, elaborado e apresentado pelos estudantes. No e-mail de envio do vídeo, também deveriam ser enviadas as autorizações para direito de imagem dos estudantes para a publicação dos vídeos. Posteriormente, os vídeos seriam postados no canal do YouTube da Feira Integradora do Campus Dom Pedrito, para acesso do público externo. Na edição de 2024, não houve a exigência de envio de vídeo para a inscrição dos trabalhos no evento. Porém, aqueles que se classificaram para a etapa estadual da FECIPAMPA, deveriam encaminhar seus vídeos para a organização, seguindo os meus critérios das chamadas anteriores.

Foram critérios de avaliação nas edições de 2021 e 2022 da feira (formato *online*): a pontuação do resumo com peso de 40 % e, do vídeo, 60 %. Também houve a seleção de dois trabalhos destaques pelo público externo, por categoria, a partir da contagem do número de compartilhamentos do vídeo no canal do YouTube da feira. Já na Edição de 2023, foram critérios de avaliação da feira: resumo, vídeo e pela apresentação oral realizada no dia da Feira, com a respectivamente pontuação - resumo com peso de 20 %; vídeo 30 % e apresentação oral com peso 50 %. Em 2024, sem a exigência do envio do vídeo, os trabalhos foram avaliados pelo resumo enviado no ato da inscrição e pela apresentação no dia da feira do campus. A pontuação do resumo teve peso de 40% e, da apresentação, 60%. Todos os trabalhos homologados e

demais informações sobre as edições das Feiras do Campus Dom Pedrito, encontram-se disponíveis no link: <https://sites.unipampa.edu.br/profecipampa/feiras-integradoras/dom-pedrito/>.

As Feiras de Ciências, geralmente, acontecem uma vez por ano, contudo, o mais importante vem a ser o processo pelo o qual passam os indivíduos envolvidos nesta conjuntura, ou seja, o comprometimento do corpo docente e discente. As feiras perfazem a movimentação da escola e contribuem para a assimilação e apropriação dos conteúdos, pois os protagonistas são os estudantes, que participam ativamente.

Oliveira (2019) aponta sete aspectos relevantes que podem ser desenvolvidos pelos estudantes em eventos como as Feiras de Ciências: (1) fortalecimento das relações interpessoais e ampliação do conhecimento; (2) aprimoramento das habilidades de comunicação; (3) mudanças de hábitos e atitudes; (4) desenvolvimento da criticidade; (5) ampliação do interesse e da abrangência temática; (6) exercício da criatividade e da inovação; e (7) politização dos envolvidos. Assim, mesmo em Feiras de Ciências de menor porte, como aquelas organizadas nas escolas ou a Feira Integradora do Campus Dom Pedrito — que, até o momento, tem alcance apenas municipal —, observa-se que tais eventos contribuem de forma significativa para o crescimento pessoal, social e acadêmico dos participantes, favorecendo justamente os aspectos destacados pelo autor.

A realização de Feiras de Ciências traz benefícios para estudantes e professores e, mudanças positivas no trabalho em Ciências, tais como: o crescimento pessoal e a ampliação dos conhecimentos; a ampliação da capacidade comunicativa; mudanças de hábitos e atitudes; o desenvolvimento da criticidade; maior envolvimento e interesse; o exercício da criatividade conduz à apresentação de inovações e a maior politização dos participantes (Mancuso, 2000).

Participar de uma Feira de Ciências, também proporciona aos estudantes reconhecer o que é método científico e suas etapas observando a sua importância em todo o processo investigativo, relacionando o seu projeto com o cotidiano ou com problemas vivenciados pela comunidade. Desta forma, o envolvimento do estudante desde a elaboração do projeto até a apresentação, estimula a criatividade, cooperação e autonomia e incorpora metodologias ativas que o tornam responsável por sua aprendizagem (Pereira *et al.*, 2018)

As edições da Feira Integradora da FECIPAMPA Campus Dom Pedrito dentro do contexto de feiras realizadas no município, também se constitui como um espaço formativo para todos os envolvidos, o qual promove o ensino por meio das pesquisas bem como o aprimoramento dos saberes, permitindo a interação entre todos que participaram deste evento.

Considerações Finais

Defendemos juntamente com os autores citados ao longo desse trabalho, que as feiras instigam a curiosidade e a capacidade criativa dos estudantes, sendo relevante para o aprimoramento do conhecimento

do estudante, bem como, de seu professor, favorecendo a divulgação científica. Outra pauta importante é o papel do professor dentro do contexto das Feiras de Ciências, pois o mesmo torna-se reflexivo sobre sua prática e busca aprender com o estudante. A realização da Feira de Ciências contribuiu para despertar nos estudantes o interesse pelas Ciências, ao mesmo tempo em que permitiu o desenvolvimento de várias habilidades, dentre elas, a autonomia, tendo o apoio dos professores e da escola.

Nas edições da Feira Integradora da FECIPAMPA Campus Dom Pedrito, observou-se o reduzido número de inscrições em algumas categorias (Educação Infantil, Ensino Médio, Educação Profissionalizante) e outras com nenhuma inscrição (EJA e Educação Inclusiva). Como proposição a esta lacuna, propomos a ampliação do contato da organização com este público, por meio da promoção de cursos, oficinas ou outros tipos de ações educacionais, podendo ser propostas aplicadas que gerem bons resultados em relação a este aspecto. Como futuras pesquisas, sugere-se a investigação do que motiva os estudantes a participarem deste formato de evento, como possibilidade de qualificação das Feiras de Ciências, ampliando seu público e temáticas, formatos que sejam de interesse dos estudantes e das escolas participantes.

Referências

- ARAÚJO, A. V. de. **Feira de ciências: contribuições para a alfabetização científica na educação básica**. 2015. 134f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.
- BARCELOS, N. N. S. **A prática e os saberes docentes na voz de professores do Ensino Fundamental na travessia das reformas educacionais**. 2001. 143f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- BERNSTEIN, B. **Pedagogy, symbolic control and identity: theoryresearch Critique**. Revised Edition. London: Taylor and Francis, 2000.
- BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, [s.l.], v. 15, p. 1-12, dez. 2010.
- FARIAS, L. N.; GONÇALVES, T. V. O. Feira de Ciências como espaço de formação e desenvolvimento de professores e alunos. **Revista de Educação em Ciências e Matemática**, v. 3, nº 6, p. 25-33, 2007.
- FONSECA, J. J. S. da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002
- GALLON, M. da S.; SILVA, J. Z.i da; NASCIMENTO, S. S. do; ROCHA FILHO, J. B. da. Feiras de Ciências: uma possibilidade à divulgação e comunicação científica no contexto da educação básica. **Insignare Scientia**, [s. l], v. 2, n. 4, p. 180-197, 2019.
- LUNA, A. V. de A.; SANTANA, F. C. de M.; BORTOLOTTI, R. D. M. A linguagem de descrição: uma possibilidade de fazer pesquisa no campo da Educação Matemática. **EMP Educação Matemática Pesquisa**, v. 20, n. 1, p. 199 – 223, 2018.

MANCUSO, R.; FILHO, I. L. Fenaceb – Feiras de ciências no Brasil: uma trajetória de quatro décadas. *In: BRASIL. Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da Educação Básica Fenaceb*. Brasília: Ministério da Educação, 2006. p. 11-40.

MANCUSO, R.. Feiras de ciências: produção estudantil, avaliação, consequências. **Contexto Educativo: Revista Digital de Educación y Nuevas Tecnologías**, n. 6, 2000.

PEREIRA, P. R. B.; ARAÚJO FILHA, E. N.; MIRANDA, R. S. O.; ZANARDI, S. F. S. V. Metodologias ativas no processo da aprendizagem significativa. **Revista Olhar Científico**, v. 4, n.1, p. 592-616, 2018.

QUEIROZ, S. F. DE; LIRA, F. L. C.; TONHOLO, J. Feira de Ciências no contexto da educação básica: tradição e inovação. *In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES*, 10., 2017, Aracaju. **Anais [...]** Aracaju, SE: Unit - Campus Forolândia, 2017.

RIBEIRO, N. S. **Literatura em debate: possibilidades para o desenvolvimento da capacidade argumentativa oral no 9º ano**. 2015. 106 f. Dissertação (Mestrado profissional em Letras) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015.

UNIPAMPA. **Chamada da III Feira Integradora da FECIPAMPA**. Dom Pedrito, 2023. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/profecipampa/edicoes-anteriores-dom-pedrito/2023-2/>. Acesso em: 15 maio 2025.

WEBER, F. S. D. As feiras de ciências escolares: um incentivo à pesquisa. **Scientia Cum Industria**, v. 4, n. 4, p. 188-190, 2016.

DOI: 10.70513/profecipampa-cinco-anos.6

Cinco anos de FECIPAMPA: popularização e integração científica em Itaqui

Ana Cristina Correa Carvalhal Ferreira

Universidade Federal do Pampa, anacarvalhal.aluno@unipampa.edu.br

Marina Prigol

Universidade Federal do Pampa, marinaprigol@unipampa.edu.br

Silvia Barcelos Machado

Universidade Federal do Pampa, silviamachado@unipampa.edu.br

Caroline Tuchtenhagen Rockembach

Universidade Federal do Pampa, carolinerockembach@unipampa.edu.br

Silvana Peterini Boeira

Universidade Federal do Pampa, silvanaboeira@unipampa.edu.br

Fabiane Flores Penteado Galafassi

Universidade Federal do Pampa, fabianegalafassi@unipampa.edu.br

Cristiano Galafassi

Universidade Federal do Pampa, cristianogalafassi@unipampa.edu.br

Rolando Larico Mamani

Universidade Federal do Pampa, rolandomamani@unipampa.edu.br

Introdução

O ano de 2025 marca um momento especial, em que celebramos o quinto aniversário da Feira Municipal das Ciências Integradora da Universidade Federal do Pampa, a FECIPAMPA - UNIPAMPA/Campus Itaqui. A FECIPAMPA é um projeto desenvolvido com um propósito, cultivado

e amadurecido ao longo desses anos. Concebida como braço do Programa de Feiras de Ciências da Unipampa (PROFECIPAMPA), iniciativa que articula os dez campi da Universidade Federal do Pampa numa rede de popularização científica, a FECIPAMPA vai além de uma mostra escolar; é um farol de inovação, diálogo interdisciplinar e compromisso social em Itaqui e região.

Os principais objetivos da FECIPAMPA são promover espaços comunicativos, criativos, integradores e (re)inventivos nas Ciências, com intuito de despertar o interesse pelas áreas do conhecimento; assim como fomentar a pesquisa e inovação com ações que vão além da sala de aula, em um ambiente interativo. Os estudantes são convidados a experimentar a ciência na prática, estimular o senso crítico, a criatividade, a capacidade de formular perguntas e respostas, resolver problemas, além de conscientizar sobre a relevância da pesquisa e do conhecimento, preparando os jovens para uma vivência mais consciente e ativa na sociedade.

Desde sua primeira edição, a feira derrubou as fronteiras entre saberes que, muitas vezes, separam as diversas disciplinas científicas. Na FECIPAMPA, todas as áreas do conhecimento são bem-vindas e incentivadas a dialogar e a se articular, mostrando que a ciência é um universo vasto e interconectado. Independentemente da área científica, cada campo encontra seu lugar e seu público neste espaço único (Fortes; Muiambo; 2022, p. 56).

A interconexão se dá entre a universidade, a comunidade, os estudantes e professores da educação básica, seja pública ou privada, do município de Itaqui e região através de apresentações de trabalhos desenvolvidos em suas escolas em um evento aberto para toda a comunidade. Com intuito de acolher a pluralidade de participantes, os trabalhos são organizados em categorias, a saber, Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais, Ensino Fundamental Anos Finais, Ensino Médio, Magistério, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Inclusiva.

Durante os cinco anos de execução deste projeto, a equipe organizadora teve o privilégio de presenciar o talento e entusiasmo de inúmeros estudantes e educadores em todas as categorias. Observamos ideias, muitas vezes embrionárias, florescerem em projetos concretos e inspiradores. A FECIPAMPA se tornou uma incubadora de propostas, um espaço para a troca de saberes e experiências, onde se promove a pesquisa e estimula-se a curiosidade científica, segundo Pavão e Lima (2019, p. 3).

O presente capítulo tem como propósito compartilhar a evolução da feira, apresentando a trajetória das edições realizadas e os principais resultados alcançados. Buscamos evidenciar o impacto do projeto na comunidade acadêmica, escolar e regional, consolidando ações extensionistas como espaços de divulgação da ciência.

Metodologia

A realização da FECIPAMPA é organizada de forma anual em torno de 5 etapas, coordenada por uma comissão local do Campus Itaqui, e alinhada com o PROFECIPAMPA. As etapas consistem em:

1) Planejamento institucional; 2) Inscrição e submissão *on-line* de trabalhos (1ª fase); 3) Homologação e avaliação preliminar; 4) Exposição presencial e avaliação *in loco* (2ª fase); e 5) Premiação, seleção para a etapa estadual e *feedback*.

A primeira etapa da FECIPAMPA consiste na manutenção da comissão organizadora, composta por servidores e estudantes de graduação. Esse grupo define a temática anual, orçamento e o cronograma da feira. A comissão também é responsável pela submissão do projeto aos editais da universidade e do CNPq, com o objetivo de captar recursos para a execução do evento, como exemplo o apoio financeiro do MCTI/CNPq através das Chamadas CNPQ/MCTI Nº 10/2021 e CNPQ/MCTI Nº 06/2022. Além disso, também é responsabilidade desse grupo ajustar as rubricas de avaliação dos trabalhos, bem como preparar e realizar a chamada pública de trabalhos. Cabe ressaltar que nesta etapa a equipe visita todas as escolas para entregar pessoalmente o convite, o folder com as orientações e o canal de comunicação para dúvidas.

Na segunda etapa, o professor orientador, de alguma escola do município, submete uma proposta em forma de resumo simples e, nas edições anteriores, um vídeo de 3 a 5 minutos, gravado pelos estudantes, destacando o seu papel ativo no desenvolvimento do projeto. Essas propostas passam pela primeira parte da avaliação e estão alinhadas a uma das 7 categorias, da Educação Infantil à Educação Inclusiva.

Durante a avaliação dos trabalhos, realizada na terceira etapa da feira, os requisitos formais são avaliados, como a aderência a uma categoria, duração dos vídeos, participação ativa de todos os alunos no vídeo, se o resumo atende às normas do edital, entre outros. Nas edições anteriores, após esse processo, os vídeos eram publicados no canal da FECIPAMPA no YouTube¹, promovendo a divulgação dos trabalhos que são desenvolvidos. Para a realização da avaliação dos trabalhos, nesta e na próxima etapa, o projeto conta com colaboradores, que podem ser qualquer docente, servidor técnico ou discente de pós-graduação vinculado ao Campus Itaqui.

A quarta etapa consiste na apresentação presencial dos trabalhos. Nesse momento, os trabalhos são avaliados pela equipe multidisciplinar supracitada que, dentre outros critérios, aprecia a qualidade do trabalho desenvolvido e a atuação do estudante que apresenta e defende suas ideias. Por fim, ainda no dia da apresentação *in loco*, os trabalhos são premiados de acordo com vários critérios. Seguindo os editais de cada ano, os trabalhos premiados são indicados para representar o campus Itaqui na FECIPAMPA Estadual. Essa premiação não apenas reconhece o mérito científico dos projetos, mas representa um incentivo para que estudantes e professores mantenham vivo o ciclo de investigação e inovação na comunidade.

Desta forma, a seguir apresentaremos a organização para a realização das cinco edições do evento. Na sua primeira edição, em 2021, em meio ao cenário pandêmico, a comissão organizadora promoveu

1 Link do Youtube da FECIPAMPA UNIPAMPA/Campus Itaqui: <https://www.youtube.com/@fecipampa-campusitaqui3854>.

uma feira no formato remoto. Neste contexto, as redes sociais² foram imprescindíveis para a divulgação do evento, convite às escolas, engajamento dos participantes, promoção de eventos formativos e apresentação dos trabalhos submetidos. Em 2022, a segunda edição da feira ocorreu de forma presencial, no Campus Itaqui, e empolgou os estudantes, que puderam conhecer os espaços da UNIPAMPA, além de apresentarem seus trabalhos e trocarem experiências com os demais participantes.

Nos anos seguintes (2023 e 2024), a feira ocorreu no CTG Rincão da Cruz, local cedido por apoiadores do evento, e alcançou um público maior de participantes e visitantes. Para além das escolas do município de Itaqui, a feira também contou com a participação de escolas do município vizinho, Maçambará, e de instituições não formais de ensino, como, por exemplo, grupo voltado ao desenvolvimento de pessoas com autismo.

Em sua quinta edição, em outubro de 2025, no campus Itaqui, pôde-se verificar que a feira expandiu os resultados anteriormente alcançados, somando um quantitativo maior de participantes e de visitantes. Com a temática “Educação que Conecta: Escola e Universidade em Diálogo”, buscou-se fortalecer os vínculos com a comunidade escolar do município e da região, assim como com a comunidade externa, consolidando a FECIPAMPA como um espaço permanente de integração e troca de saberes.

Em todas as edições, a comissão organizadora desenvolveu identidades visuais únicas, com elementos que remetem a todas as ciências, com o intuito de fortalecer vínculos com os participantes, divulgar a feira e caracterizar as ações do projeto. Na Figura 1, estão apresentados os *layouts* de todas as edições.

Figura 1. *Layouts* oficiais das edições da FECIPAMPA- UNIPAMPA/Campus Itaqui, desenvolvidos anualmente como identidade visual do evento.



Fonte: dos autores.

2 Redes sociais da FECIPAMPA UNIPAMPA/Campus Itaqui: Instagram (https://www.instagram.com/fecipampa_campusitaqui/) e Facebook (<https://www.facebook.com/fecipampacampusitaqui>).

Ainda, para promover as atividades, divulgar a feira e engajar o público, construiu-se a imagem do Fecimigo, o mascote da FECIPAMPA, ilustrada na Figura 2. Este mascote tem desempenhado um papel simbólico e motivador no sucesso da feira. Com sua presença carismática e envolvente, o mascote tem se tornado um verdadeiro símbolo de identidade e acolhimento do evento. Sua figura amigável contribui para criar um ambiente mais descontraído e atrativo, especialmente para os jovens participantes, incentivando o interesse pela ciência e pela inovação. Os materiais promocionais, redes sociais, atividades interativas e brindes são pensados para integrar o mascote às ações tangentes à feira. Fortalecendo a visibilidade da FECIPAMPA e reforçando seu impacto positivo na região.

Figura 2. Fecimigo, mascote da FECIPAMPA UNIPAMPA/Campus Itaqui.



Fonte: dos autores.

A realização de eventos associados à feira foi uma estratégia para fortalecer e consolidar a FECIPAMPA na cidade e região. Atividades como a Fecixadrez, a Mostra Científica e o LabMóvel ampliam a visibilidade da feira, bem como da universidade como integradora de ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo o vínculo da comunidade com a instituição. A Fecixadrez é uma parceria com o Clube de Xadrez que tem como objetivo realizar um torneio de Xadrez escolar. A Mostra Científica tem o intuito de apresentar à comunidade os trabalhos premiados pela FECIPAMPA, bem como divulgar a evolução das pesquisas decorrentes desses trabalhos. Já com o LabMóvel, busca-se ampliar a cultura científica por meio da realização de experimentos da área das Ciências da Natureza nas escolas.

Resultados e Discussão

A FECIPAMPA, ao longo desses cinco anos, tem apresentado resultados positivos quanto à participação da comunidade escolar e externa. Na Tabela 1, são mostrados o quantitativo de trabalhos submetidos à feira, em cada uma das edições, bem como o número de estudantes, professores e escolas envolvidas. Esses dados refletem não apenas o crescimento quantitativo da feira, mas também a gradativa adesão e o fortalecimento da feira no contexto educacional, que passou a fazer parte do planejamento anual dos professores e do calendário escolar municipal.

Tabela 1. Número de trabalhos submetidos, estudantes e professores inscritos, escolas participantes e graduandos bolsistas das edições anteriores da FECIPAMPA UNIPAMPA/Campus Itaqui.

Ano	Núm. de trabalhos submetidos	Núm. de estudantes inscritos	Núm. de professores inscritos	Núm. de escolas participantes	Núm. de graduandos bolsistas
2021	30	82	47	17	3
2022	50	141	37	14	4
2023	61	190	68	20	3
2024	61	188	62	21	3
2025	79	268	79	17	1

Fonte: dos autores.

As escolas sempre demonstraram grande satisfação em receber a divulgação da FECIPAMPA, acolhendo com entusiasmo a proposta da feira. Durante as visitas, foi possível perceber o engajamento imediato de professores e estudantes, que não apenas acolheram a iniciativa com interesse, mas também já iniciaram a organização de seus trabalhos. A expectativa pela participação sempre evidente, refletindo o reconhecimento da importância da FECIPAMPA como espaço de valorização do conhecimento, da criatividade e da troca de experiências entre as comunidades escolares. Esse retorno positivo fortalece o propósito do evento e, como indicativo, houve o aumento gradual do número de trabalhos.

No período compreendido entre as edições de 2021 e 2025, foram submetidos aproximadamente 300 trabalhos. Os trabalhos melhores avaliados foram premiados a cada ano, e posteriormente, encaminhados para a FECIPAMPA Estadual. Dentre os trabalhos que foram destaques na etapa estadual, salientamos, a exemplo, o projeto intitulado “Couro Vegano de Cacto”, da categoria Ensino Médio, cujo trabalho continuou em desenvolvimento, com novas pesquisas, testes e melhorias nos produtos, como bolsas e acessórios, produzidos com o eco couro.

Além dos dados quantitativos, os resultados mais significativos se refletem no crescimento pessoal e científico dos participantes. Ao longo do período de 5 anos, os envolvidos desenvolveram habilidades essenciais, como a comunicação científica, o pensamento crítico, o trabalho em equipe e a capacidade de argumentação (Macêdo; Vale-Silva; 2024, p. 25). A troca de experiências e o contato com diferentes realidades acadêmicas proporcionaram uma formação mais ampla e enriquecedora

(Barbosa; Alves; 2024, p. 5), consolidando a FECIPAMPA como um espaço transformador na trajetória educacional dos seus participantes.

Para a realização de todas as atividades pré, durante e pós-feira propostas pela FECIPAMPA, contamos com grande força-tarefa, composta pela coordenação, servidores colaboradores e discentes de graduação, voluntários ou bolsistas. A colaboração dos voluntários é imprescindível para a realização da feira, uma vez que dada a sua magnitude, as demandas são demasiadas. A Tabela 1 também mostra o quantitativo de discentes bolsistas que se dedicaram ao projeto nas edições anteriores.

Como uma das atribuições do bolsista, os discentes apresentam trabalhos no SIEPE (Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão). No ano de 2021, foram apresentados três trabalhos; em 2022 e 2023 foram cinco trabalhos em cada; em 2024, foram 3 trabalhos apresentados e no ano de 2025, foram 2 trabalhos submetidos e aceitos. Essa ação demonstra que a intensidade das experiências vividas, as emoções despertadas e as novas perspectivas adquiridas podem ser tão impactantes que ultrapassam o momento presente.

A popularização da FECIPAMPA ainda conta com a participação dos bolsistas na apresentação de trabalhos em eventos na região Sul como a I Mostra de Trabalhos Científicos da Unipampa, o XXIII Salão de Extensão da UFRGS, o 40º SEURS da Universidade Federal da Fronteira Sul e no Seminário de Inovação Pedagógica.

Desde a sua primeira edição, a FECIPAMPA se propõe também a realizar ações complementares à feira, a fim de contribuir para a popularização das ciências, estimular os estudantes nos seus projetos e provocar reflexões e novas ideias. Dentre essas ações, destacamos o LabMóvel, laboratório itinerante que oportuniza espaços de experimentações criativas; o FeciFlor, iniciativa para o cultivo de cactos e suculentas em materiais reaproveitáveis; a Mostra Científica, exposição e valorização dos trabalhos premiados na feira e a FeciXadrez evento que conta com a participação de alunos de todas as escolas, ampliando o impacto e o alcance das nossas ações.

Na Mostra Científica realizada em 2025, foram convidados os vencedores de todas as categorias dos anos de 2023 e 2024, totalizando 12 trabalhos apresentados. Além dos apresentadores, o evento contou com a presença de diversos visitantes, que participaram de atividades na Unipampa – Campus Itaqui, como apresentações dos cursos, oficinas de leitura na biblioteca, entre outras. Os participantes compartilharam com a comunidade os avanços obtidos em relação às pesquisas inicialmente desenvolvidas para a FECIPAMPA. Algumas dessas investigações tiveram continuidade com a integração de novos integrantes, evidenciando o fortalecimento da curiosidade científica na educação básica. A primeira edição da Fecixadrez aconteceu em 2023, recebendo um total de 28 participantes, dentro de duas categorias: mirim e infantil, com 5 participantes na categoria mirim e 23 participantes na categoria infantil. No ano de 2024, ocorreu a II Fecixadrez, que contou com a participação de 40 alunos de Itaqui e região, acompanhados de suas respectivas escolas. O evento foi organizado em três categorias: Mirim (9 a 11 anos, 7 inscrições), Infantil (12 a 14 anos, 22 inscrições) e Juvenil (15 a 18 anos, 11 inscrições).

Ademais, o envolvimento da comunidade acadêmica expressa a sua relevância entre os estudantes, muito mais do que só participar no dia da feira, auxiliando aos professores e alunos, a conexão estabelecida entre os voluntários para que todas as atividades sejam cumpridas com eficiência e no prazo é engrandecedor, contribuindo de maneira satisfatória para a formação gerando profissionais com empatia, que busca contribuir de modo saudável para a construção social.

As avaliações aplicadas ao final de cada edição indicam altos índices de satisfação entre estudantes e professores(as), especialmente quanto à relevância pedagógica e à integração com a universidade. As avaliações sempre foram consideradas para os processos de aprimoramento a cada ano da feira. Esses resultados reafirmam o compromisso da FECIPAMPA com a melhoria contínua e a consolidação de um espaço de aprendizagem e troca de saberes.

Considerações Finais

Considerando o exposto, a trajetória das cinco edições da FECIPAMPA evidencia a consolidação do projeto em Itaqui/RS e região. A relevância da articulação entre universidade e comunidade se manifesta nos trabalhos apresentados, os quais promovem a ciência, favorecem a socialização do conhecimento e fortalecem o vínculo entre ensino, pesquisa e extensão. Além disso, a FECIPAMPA proporciona que estudantes da educação básica do município de Itaqui tenham estímulo à reflexão crítica, à curiosidade científica, ao raciocínio científico, à inovação e à percepção de temas fundamentais para a sociedade.

Referências

BARBOSA, R. M. S.; ALVES, L. A. A Sala de Aula Invertida e a Produção do Conhecimento Científico em Feira de Ciências. *In: CONEDU*, 10., 2024, Campina Grande. **Anais [...]** Campina Grande: Realize, 2024. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/114539>. Acesso em: 16 set. 2025.

FORTES, A. G.; MUIAMBO, J. S. Feira de Ciências como Estratégia de Ensino para Promover a Interdisciplinaridade. **Revista Destaques Acadêmicos**, Lajeado, RS, v. 13, n. 4, 2022. Disponível em: <https://univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/3016>. Acesso em: 10 set. 2025.

MACÊDO, M. W. de; VALE-SILVA, P. Letramento científico na escola: potencial formativo da Feira de Ciências. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, v. 6, n. 1, p. 4-28, 2024. Disponível em: <http://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/337/301>. Acesso em: 16 set. 2025.

PAVÃO, A. C.; LIMA, M. E. C. Feiras de ciência, a revolução científica na escola. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [S. l.], v. 15, n. 34, p. 1-11, 2019. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1612>. Acesso em: 16 set. 2025.

DOI: 10.70513/profecipampa-cinco-anos.7

As Feiras de Ciências no Campus São Gabriel da Unipampa: memórias e perspectivas de um projeto em constante construção

Julio Cesar Bresolin Marinho

Universidade Federal do Pampa, juliomarinho@unipampa.edu.br

Diodana Negrini Lisboa

Universidade Federal do Pampa, dhownegrini@gmail.com

Marcia Regina Spies

Universidade Federal do Pampa, marciaspies@unipampa.edu.br

Fabiano Pimentel Torres

Universidade Federal do Pampa, fabianotorres@unipampa.edu.br

Introdução

A Feira Integradora do Campus São Gabriel é uma feira afiliada ao Programa de Feira de Ciências da Unipampa (Profecipampa), a qual é realizada desde o ano de 2021, fomentando a realização de atividades científicas investigativas por estudantes, articulando os cursos de graduação do Campus com os profissionais e estudantes da Educação Básica. As três primeiras edições da feira (2021, 2022 e 2023) tiveram a coordenação do professor Julio Cesar Bresolin Marinho. A 4ª edição (2024) foi coordenada pela professora Márcia Regina Spies e, a 5ª edição, que está ocorrendo nesse ano de 2025, conta com a coordenação do professor Fabiano Pimentel Torres.

O Campus São Gabriel somou-se ao Programa de Feira de Ciências da Unipampa, pois os docentes do campus consideram que as Feiras de Ciências contribuem para o desenvolvimento

de estudantes e professores da Educação Básica, bem como a comunidade em geral. Os estudantes, mediados e orientados pelos seus professores, realizam a transposição das ciências para uma linguagem acessível, que eles próprios compreendem e, conseqüentemente, a comunidade também consegue entender de forma mais acessível. Dessa maneira, a ciência é popularizada para todos os públicos. Nesse sentido, os estudantes podem exercer o papel de divulgadores científicos, deixando de ser meros “tradutores” da linguagem científica para assumir uma função ainda mais essencial: esclarecer à sociedade os impactos sociais da ciência e da tecnologia (Albagli, 1996).

Ao longo dos anos estamos entendendo que as Feiras de Ciências: são vistas como uma oportunidade para que os estudantes tenham contato com a ciência e o conhecimento científico (Morais *et al.*, 2023); podem se configurar como um espaço de divulgação e popularização da ciência (Gonçalves *et al.*, 2021; Oliveira *et al.*, 2023); são importantes para a educação científica e contribuem para a formação do espírito científico dos estudantes (Feitosa *et al.*, 2021; Araújo *et al.*, 2023).

A 1ª edição da feira, realizada em 2021, teve características diferenciadas, em virtude do período pandêmico em que estávamos vivendo. Os desafios impostos pelo isolamento e pelas medidas de segurança, exigiram adaptações e reorganizações. Dessa forma, a 1ª edição foi realizada totalmente de forma virtual. No entanto, a partir da 2ª edição a Feira Integradora do Campus São Gabriel passou a ocorrer de forma presencial, no campus na edição de 2022 e no Ginásio Champagnat, da Escola Municipal Ginásio São Gabriel, nas outras edições (2023-2025).

No presente texto, nos propomos a apresentar as experiências decorrente da realização das Feiras de Ciências do Campus São Gabriel da Unipampa, a qual procura, entre alguns de seus objetivos: Promover a divulgação e a popularização da ciência por meio de experiências científicas e tecnológicas, que estimulam a curiosidade e o pensamento crítico dos estudantes; compartilhar o conhecimento científico por meio de trabalhos investigativos e experimentais, envolvendo ferramentas variadas, compreendendo o ensino formal e não formal.

Memória das cinco edições das Feiras de Ciências no Campus São Gabriel da Unipampa

A 1ª edição da Feira Integradora do Campus São Gabriel da Unipampa foi realizada no ano de 2021, ano marcado ainda pela pandemia da Covid-19. Dessa forma, a feira foi realizada totalmente de forma virtual.

A cada edição da feira foi criado, pelos organizadores, um logo próprio, o qual definia a identidade do grupo daquele ano. Na Figura 1, apresentamos o logo elaborado para a 1ª edição.

Figura 1. Identidade visual da 1ª edição.



Fonte: elaborado pelos organizadores.

Para essa feira, inicialmente, foram organizadas *lives*, pelo canal do *Youtube*, com o intuito de divulgação e formação dos professores interessados em inscrever os trabalhos dos seus alunos. A 1ª edição da Feira de Ciências do Campus São Gabriel, foi organizada em duas (2) etapas: (1ª) inscrições e (2ª) apresentação, por meio de vídeos, dos trabalhos selecionados. Na 1ª etapa – inscrições dos trabalhos para a feira – foi realizada pelos professores orientadores, residindo no envio de um resumo da proposta, por meio de um formulário do *Google*. Dentre as categorias aceitas na feira, foram inscritos 47 trabalhos, sendo 2 trabalhos na categoria Educação Infantil; 4 trabalhos na categoria Ensino Fundamental - anos iniciais (1º ao 5º ano); 36 trabalhos Ensino Fundamental - anos finais (6º ao 9º ano); 5 trabalhos categoria Ensino Médio. A seleção dos trabalhos foi realizada com base no resumo enviado, verificando se eles atendiam as normas. Assim, foram homologados 35 trabalhos, de dois municípios (São Gabriel e Rosário do Sul): categoria Educação Infantil - 2 trabalhos; categoria Ensino Fundamental - anos iniciais - 3 trabalhos; categoria Ensino Fundamental - anos finais - 26 trabalhos; categoria Ensino Médio - 3 trabalhos.

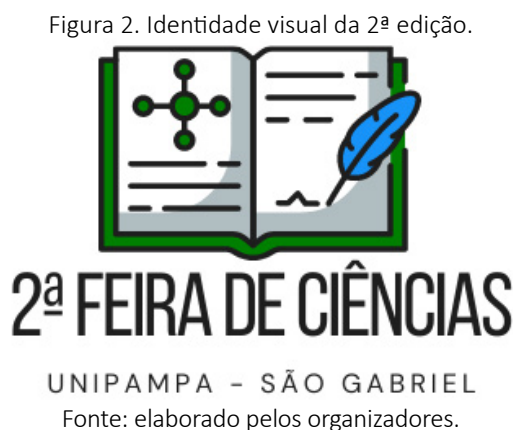
A 2ª etapa da feira residiu na elaboração e apresentação dos trabalhos dos estudantes que, em virtude da pandemia, ocorreu por meio de vídeos (de 3 a 7 minutos de duração). Os vídeos foram enviados para o *e-mail* da comissão organizadora, juntamente com as autorizações para a publicação do vídeo. Os vídeos enviados foram disponibilizados no canal do *Youtube* da Feira Integradora do Campus São Gabriel, para acesso do público externo e para avaliação do comitê de avaliação. Nessa etapa, os resumos e vídeos foram encaminhados para os avaliadores, para que fossem realizadas as avaliações.

A divulgação dos trabalhos selecionados para a Feira de Ciências da Unipampa (Fecipampa) e demais premiações ocorreu no final de agosto de 2021, por meio de uma *live* no canal do *Youtube* da Feira Integradora do Campus São Gabriel. A partir do processo de avaliação foram selecionados doze (12) trabalhos de São Gabriel para apresentação na Fecipampa e dois (2) trabalhos de Rosário do Sul, sendo dispostos da seguinte forma: 1 trabalho da Educação Infantil; 2 trabalhos do Ensino Fundamental - anos

iniciais (1º ao 5º ano); 10 trabalhos do Ensino Fundamental - anos finais (6º ao 9º ano) e 1 trabalho do Ensino Médio. Além da classificação para a Fecipampa, uma discente do ensino médio foi contemplada com bolsa de Iniciação Científica Júnior, pelo período de seis meses. Na live, também foram divulgados trabalhos, por categoria, que obtiveram destaque pelo público externo a partir da contagem do número de compartilhamentos dos vídeos que estavam no canal do *Youtube* da Feira de São Gabriel.

Na 2ª edição da Feira Integradora do Campus São Gabriel da Unipampa, realizada no ano de 2022, obtivemos um número pequeno de trabalhos inscritos. Em conversa realizada entre membros da comissão organizadora e professores da Educação Básica do município de São Gabriel, o principal entrave residiu nos prazos, visto que no ano de 2022, o calendário acadêmico da Unipampa ainda estava em descompasso com os das escolas de Educação Básica. Fato que dificultou a organização dos professores para a submissão das propostas.

Na Figura 2, apresentamos o logo elaborado para a 2ª edição da feira.



A 2ª edição da Feira de Ciências do Campus São Gabriel, foi organizada em três (3) etapas: (1ª) inscrições; (2ª) apresentação, por meio de vídeos, dos trabalhos selecionados; (3ª) apresentação presencial, no campus São Gabriel da Unipampa, dos trabalhos selecionados. Na 1ª etapa – inscrições dos trabalhos para a feira – foi realizada pelos professores orientadores, residindo no envio de um resumo da proposta, por meio de um formulário do *Google*. A seleção dos trabalhos foi realizada com base no resumo enviado, verificando se eles atendiam as normas. Assim, foram homologados 7 trabalhos: categoria Educação Infantil - 1 trabalho; categoria Ensino Fundamental - anos iniciais - 1 trabalho; categoria Ensino Fundamental - anos finais - 5 trabalhos.

A 2ª etapa residiu na elaboração e apresentação dos trabalhos dos estudantes, por meio de vídeos (de 3 a 7 minutos de duração). Os vídeos foram enviados para o *e-mail* da comissão organizadora, juntamente com as autorizações para a publicação do vídeo. Os vídeos enviados foram disponibilizados no canal do *Youtube* da Feira Integradora do Campus São Gabriel, para acesso do público externo e para avaliação do comitê de avaliação. Neste período, foram encaminhados para os avaliadores para que fossem realizadas as avaliações.

Nesta edição, em virtude de já termos retornado com as atividades presenciais na Universidade, além dos vídeos, foi realizada uma apresentação dos trabalhos submetidos no Campus São Gabriel da Unipampa (3ª etapa). Em virtude do baixo número de trabalhos recebidos nessa edição, todos os trabalhos apresentados foram selecionados para a Fecipampa.

A 3ª edição da Feira Integradora do Campus São Gabriel da Unipampa, realizada no ano de 2023, foi organizada em três (3) etapas: (1ª) inscrições; (2ª) apresentação presencial dos trabalhos; (3ª) elaboração de vídeos pelos autores dos trabalhos indicados para a Fecipampa.

Na Figura 3, apresentamos o logo elaborado para a 3ª edição da feira.

Figura 3. Identidade visual da 3ª edição.



Fonte: elaborado pelos organizadores.

Na 1ª etapa – inscrições dos trabalhos para a feira – foi realizada pelos professores orientadores, residindo no envio de um resumo da proposta, por meio de um formulário do *Google*. A seleção dos trabalhos foi realizada com base no resumo enviado, verificando se eles atendiam as normas. Assim, foram homologados 46 trabalhos, distribuídos da seguinte forma: 3 trabalhos na categoria Educação Infantil; 11 trabalhos na categoria Ensino Fundamental - anos iniciais; 19 trabalhos na categoria Ensino Fundamental - anos finais e 13 trabalhos na categoria Ensino Médio. Os trabalhos foram desenvolvidos por alunos das escolas de Educação Básica dos municípios de São Gabriel e Santa Margarida do Sul, orientados pelos professores das escolas.

No dia 6 de julho de 2023, foi realizada a 3ª Feira de Ciências do Campus São Gabriel da Unipampa (2ª etapa). A Feira foi realizada no Ginásio Champagnat, da Escola Municipal Ginásio São Gabriel, localizada no município de São Gabriel, RS. A 3ª edição da Feira de Ciências do Campus São Gabriel da Unipampa atingiu seus objetivos. Nela tivemos um aumento considerável de trabalhos, em relação a 2ª edição, conseguindo assim dialogar mais com a comunidade, por meio da realização da feira de forma presencial, já que as edições anteriores haviam sido, preponderantemente, virtuais. Dos 46 trabalhos apresentados, 14 receberam destaque e foram representar a Feira do Campus São Gabriel na Fecipampa. Os autores destes trabalhos elaboraram um

A 5ª edição da Feira Integradora do Campus São Gabriel da Unipampa, realizada no ano de 2025, foi organizada em três (3) etapas: (1ª) inscrições; (2ª) apresentação presencial dos trabalhos na etapa local; (3ª) inscrição dos trabalhos selecionados para Fecipampa (etapa regional). Na 1ª etapa foram homologadas 22 inscrições de trabalhos, distribuídos da seguinte forma: 1 trabalho na categoria Educação Infantil; 1 trabalho na categoria Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º ano); 7 trabalhos na categoria Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º ano); 13 trabalhos na categoria Ensino Médio. Os trabalhos são oriundos de três municípios: 18 de São Gabriel, 2 de Santa Margarida do Sul e 2 de Vila Nova do Sul. Ao todo, a 5ª edição da Feira contou com 71 alunos da Educação Básica e 22 professores envolvidos.

Na Figura 5, apresentamos o logo elaborado para a 5ª edição da feira.

Figura 5. Identidade visual da 5ª edição.



Fonte: elaborado pelos organizadores.

No dia 26 de setembro de 2025, foi realizada a 5ª Feira de Ciências do Campus São Gabriel da Unipampa (2ª etapa), no Ginásio Champagnat, da Escola Municipal Ginásio São Gabriel, localizada no município de São Gabriel, RS. Dos 22 trabalhos apresentados, seis trabalhos foram classificados como destaque, para a apresentação na Fecipampa: Educação Infantil de São Gabriel; Ensino Fundamental Anos Iniciais - Santa Margarida do Sul; Ensino Fundamental Anos Finais - Santa Margarida do Sul (Escola Rodrigues Alves) e São Gabriel (Colégio Nossa Senhora do Perpétuo Socorro); Ensino Médio - São Gabriel (2 trabalhos do Colégio Tiradentes). A V Fecipampa (Feira de Ciências do Pampa) será realizada no dia 19 de novembro de 2025, no Campus Caçapava do Sul, da Unipampa, de forma presencial.

Perspectivas futuras para as Feiras de Ciências no Campus São Gabriel da Unipampa: um projeto em constante construção

Ao refletirmos sobre a trajetória das cinco (5) edições da Feira Integradora do Campus São Gabriel da Unipampa, evidenciamos sua importância como instrumento de integração entre a universidade e as escolas de Educação Básica. Ao longo dos anos, à medida que a Feira de Ciências se

tornou um evento regular (anual), contribuiu para o enriquecimento da aprendizagem dos alunos, pois as escolas passaram a incluir o desenvolvimento de projetos de pesquisa em seu planejamento anual. Adicionalmente, a promoção da Feira tem atuado como uma ferramenta para a difusão da ciência e da tecnologia e de desenvolvimento de protagonismo nos estudantes, transformando o processo de ensino aprendizagem em um processo mais ativo e científico.

Podemos observar que no decorrer das edições da Feira de Ciências foi se desenvolvendo, nos estudantes da Educação Básica, o interesse na proposição de novas estratégias para resolver situações problemas relacionadas com as temáticas científicas, visando à aprendizagem de situações do mundo real. Dessa forma, potencializando o Ensino de Ciência e a Alfabetização Científica, contribuindo para o interesse por temas científicos.

A realização das Feiras de Ciências do Campus São Gabriel da Unipampa (de 2021 à 2025) atua como uma prática de aproximação/iniciação dos alunos com a pesquisa e a ciência, sendo uma estratégia potente para desenvolver uma visão crítica sobre o mundo, baseada na ciência. Adicionalmente, auxilia na construção de habilidades para solucionar/minimizar problemas presentes na sociedade atual. Assim, esperamos que esse projeto continue ao longo dos anos, propiciando experiências para os estudantes e professores da Educação Básica participantes, bem como para que a Unipampa cumpra seu papel social na comunidade que está inserida.

Referências

ALBAGLI, Sarita. Divulgação científica: informação científica para a cidadania? **Ci. Inf.**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 396-404, 1996.

ARAÚJO, Carlos Wagner Costa et al. As interfaces entre feiras de ciências, mostras científicas e clubes de ciências, em Pernambuco. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS*, 14., 2023, Campina Grande. **Anais [...]**Campina Grande: Realize Editora, 2023.

FEITOSA, Maiko Sousa et al. Feiras de ciências na formação do espírito científico: é possível romper com os obstáculos epistemológicos? *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS*, 13., 2021, Campina Grande. **Anais [...]**Campina Grande: Realize Editora, 2021.

GONÇALVES, Lorena Pereira et al. Feira de ciências: espaço de divulgação científica coparticipativa entre universidade e escola. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS*, 13., 2021, Campina Grande. **Anais [...]**Campina Grande: Realize Editora, 2021.

MORAIS, Elaine Cunha et al. Alfabetização científica e feira de ciências: concepções de professores. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS*, 14., 2023, Campina Grande. **Anais [...]**Campina Grande: Realize Editora, 2023.

OLIVEIRA, Alana Priscila Lima de *et al.* Aprendizagem baseada em problemas e feira de ciências: um estudo de caso em uma escola de ensino médio. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS*, 14., 2023, Campina Grande. **Anais [...]**Campina Grande: Realize Editora, 2023.

Sobre as autoras e autores

Aline Lopes Ballardares

Doutora e Mestre em Física (UFRGS). Licenciada em Física (UFPel). Professora da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Campus Caçapava do Sul. Desenvolve projetos de extensão como o Feira de Ciências - Difundindo Ciência e Tecnologia na Região da Campanha e FECIPAMPA - Feira de Ciências do Pampa, coordenando ambos.

Pedro Fernando Teixeira Dorneles

Doutor em Ciências e Mestre em Física (UFRGS). Licenciado em Física (UFPel). Professor da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Campus Bagé, e docente permanente dos Programas de Pós-Graduação em Ensino e em Ensino de Ciências. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Diretor do Campus Bagé para a Gestão 2025-2029.

Felipi Ramiro Sobral

Mestre em Educação em Ciências (FURG). Bacharel em Química (FURG). Técnico em Química (Escola Técnica Getúlio Vargas). Servidor da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Campus Alegrete, atuando como Técnico de Laboratório da Área de Química.

Ana Paula Garcia

Doutora e Mestre em Engenharia (UFRGS). Licenciada em Química (UFLA). Professora da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Campus Alegrete. Realizou estágio de Pós-Doutorado (UFRGS) com financiamento do CNPq.

Rafaela Castro Dornelles

Doutora em Farmacologia (UFSM). Mestre em Agrobiologia (UFSM). Bacharel em Ciências Biológicas (PUCRS). Especialista em Biologia e Genética Forense (PUCRS). Técnica em Biotecnologia (IFRS). Servidora da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Campus Alegrete, atuando como Técnica de Laboratório da Área de Química.

Cesar Flaubiano da Cruz Cristaldo

Doutor em Engenharia e Tecnologia Espaciais (INPE). Mestre em Matemática Aplicada (UFRGS). Licenciado em Matemática (UFRGS). Realizou estágio de Pós-Doutorado em Engenharia e Tecnologia Espaciais (INPE). Professor da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Campus Alegrete.

Carlos Enio Jorge Lima

Mestre em Ensino (Unipampa). Licenciado em Pedagogia (Ulbra). Técnico em Automação Industrial pela Universidade Federal de Santa Maria. Servidor da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Campus Bagé, atuando como Técnico de Laboratório. Bolsista de Apoio à Difusão do Conhecimento do CNPq.

Cícero Gularte Scaglioni

Doutorando e Mestre em Ensino (Unipampa). Bacharel em Administração (UCPel). Técnico Administrativo em Educação - Administrador da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Campus Bagé. Especialista em Gerenciamento de Projetos (SENAC).

Suene Bernardes dos Santos

Doutora e Mestre em Física Aplicada (USP). Bacharel em Física (UEL). Realizou estágio de Pós-Doutorado em Física Aplicada (USP). Professora da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Campus Caçapava do Sul.

Antonio Carlos da Silva

Doutor em Ciências - Fisiologia Geral (USP). Mestre em Fisiologia (USP). Licenciado em Ciências Biológicas (Unioeste). Professor do Magistério Superior da Universidade Federal do Pampa. Atua nos temas de fisiologia, comportamento animal, ensino de ciências, entre outros.

Cristiane Heredia Gomes

Doutora em Geociências (UFRGS). Mestre e Bacharel em Geologia (Unisinos). Professora na Universidade Federal do Pampa, Campus Caçapava do Sul. Tem experiência na área de Geociências, com ênfase em Geoquímica Ambiental, Prospeção Mineral, Geologia Econômica e Alteração Hidrotermal.

Elenize Rangel Nicoletti

Doutora em Educação em Ciências (UFSM). Mestre em Educação (UFSM). Licenciada em Ciências Biológicas (UFSM). Professora na Universidade Federal do Pampa, Campus Caçapava do Sul. Integra o Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação do Campo e Ciências da Natureza, da UFRGS.

Jéssica Solange Terterola Lindemann

Pós-graduanda do Curso de Especialização em Ensino de Ciências da Natureza: Práticas e Processos Formativos (Unipampa). Licenciatura em Ciências da Natureza (Unipampa). Licenciada em Pedagogia (Unicesumar). Possui formação no curso normal de Magistério pelo Instituto Estadual de Educação Bernardino Ângelo.

Franciele Braz de Oliveira Coelho

Doutora em Ensino de Ciências (UFN). Mestre em Ensino de Física (Unifra). Licenciada em Física(Unijuí). Professora na Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Campus Dom Pedrito. Vice-líder do Grupo de Pesquisa em Práticas de Ensino de Ciências (GPPEC/UNIPAMPA).

Victor Mendes Lipinski

Doutor e Mestre em Biodiversidade Animal (UFSM). Graduação em Ciências Biológicas (URI). Professor da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Campus Dom Pedrito. Coordena projetos de pesquisa relacionados à fauna nas regiões dos municípios de Dom Pedrito e Bagé, no Rio Grande do Sul.

Maritza Costa Moraes

Doutora e Mestre em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde (FURG). Licenciada em Matemática (FURG) e em Ciências (FURG). Professora na Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Campus Dom Pedrito. Integra os Grupos de Pesquisa 'Coeducar: Metodologias de Ensino e Formação de Professores'.

Denise da Silva Goerch

Doutora em Educação em Ciências (UFRGS). Mestre em Educação em Ciências (UFSM). Licenciada em Química (UFSM). Professora na Universidade Federal do Pampa (Unipampa), no Campus Dom Pedrito. Docente permanente no Programa de Pós-Graduação em Ensino do Campus Bagé.

Ana Cristina Correa Carvalhal Ferreira

Especialista em Gestão de Instituições Públicas (IFRO). Bacharela em Administração (UERGS). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Administração e Desenvolvimento Rural - GEADER. Atuou como bolsista PROFEXT na Feira Integradora das Ciências. Atualmente, é bolsista PDA.

Marina Prigol

Doutora e Mestre em Bioquímica Toxicológica (UFSM). Farmácia - Bioquímica Clínica (URI). Professora da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), no Campus Itaqui. Docente permanente do Programa de Pós Graduação em Bioquímica. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Membro do Comitê de Assessoramento da FAPERGS.

Silvia Barcelos Machado

Doutora em Matemática Aplicada (UFRGS). Mestre em Matemática (UFSM). Licenciada em Matemática (UFSM). Professora na Universidade Federal do Pampa (Unipampa), no Campus Itaqui. Tem experiência na área de Matemática aplicada, com ênfase em Biomatemática e em Dinâmica de Fluidos.

Caroline Tuchtenhagen Rockembach

Doutora em Ciências e Tecnologia de Alimentos (UFPeL). Mestre em Bioquímica e Bioprospecção (UFPeL). Licenciada em Química (UFPeL). Professora na Universidade Federal do Pampa (Unipampa), no Campus Itaqui. Experiência na indústria de alimentos em análises físico-químicas e microbiológicas, monitoramento de procedimentos operacionais e BPF, entre outros.

Silvana Peterini Boeira

Doutora em Farmacologia (UFSM). Mestre em Bioquímica (Unipampa). Bacharel em Farmácia (UFSM). Professora na Universidade Federal do Pampa (Unipampa), no Campus Itaqui. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Bioquímica. Pós-doutorado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Fabiane Flores Penteado Galafassi

Doutora em Informática na Educação (UFRGS). Mestre em Computação Aplicada (Unisinos). Licenciada em Computação (Feevale). Professora na Universidade Federal do Pampa (Unipampa), no Campus Itaqui. É membro do Grupo de Pesquisa em Sistemas Inteligentes e Modelagem - LABSIM.

Cristiano Galafassi

Doutor em Informática na Educação (UFRGS). Mestre em Computação Aplicada (Unisinos). Bacharel em Desenvolvimento de Sistemas de Informação (Centro Superior de Tecnologia TECBrasil). Professor na Universidade Federal do Pampa, no Campus Itaqui, na área de Inteligência Artificial na Educação.

Rolando Larico Mamani

Doutor e Mestre em Física (USP). Graduado em Física (Universidad Nacional de San Agustín/Peru). Realizou estágio pós-doutoral na Universidade Federal do ABC e na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Professor na Universidade Federal do Pampa, Campus Itaqui.

Julio Cesar Bresolin Marinho

Doutor e Mestre em Educação em Ciências, Química da Vida e Saúde (UFRGS). Licenciado em Ciências Biológicas (Unipampa). Professor da Universidade Federal do Pampa, Campus São Gabriel. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, Química da Vida e Saúde (UFSM).

Diodana Negrini Lisboa

Mestre em Educação (PUCRS). Licenciada em Ciências Biológicas (Unipampa). Atuou como bolsista no Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA), no Laboratório de Diversidade Genética Animal

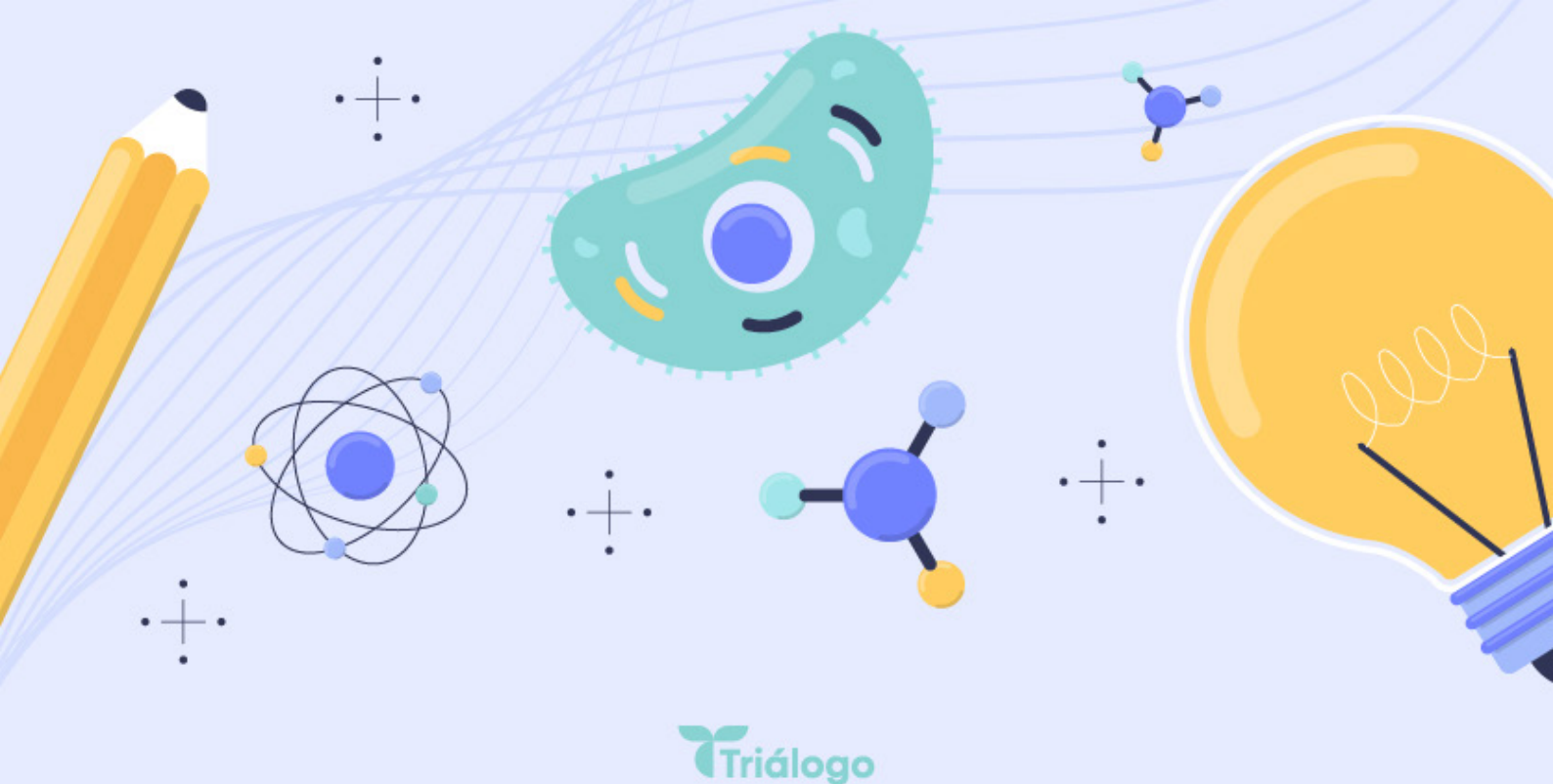
(2019). Atualmente, é professora de Biologia na Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul.

Marcia Regina Spies

Doutora e Mestre em Entomologia (USP). Licenciada em Ciências Biológicas (UFSM). Realizou estágio pós-doutoral pela FAPESP, vinculada à Universidade Estadual Paulista. Professora na Universidade Federal do Pampa.

Fabiano Pimentel Torres

Doutora e Mestre em Genética e Biologia Molecular (UFRGS). Licenciada em Ciências Biológicas (UFSM). Professora da Universidade Federal do Pampa. Tem experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular, com ênfase em Elementos Transponíveis.



Mais do que um registro histórico, **Os cinco primeiros anos do PROFECIPAMPA - Programa de Feiras de Ciências da Unipampa** é um testemunho do poder transformador da extensão universitária e da persistência de educadores em popularizar a ciência. Esta obra detalha a concepção e a consolidação do inovador Programa de Feiras de Ciências da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), uma iniciativa que nasceu para redefinir o ensino de ciências na vasta região do Pampa gaúcho. O livro apresenta as percepções e trajetórias das Feiras Integradoras que constituem o alicerce do programa. A obra dedica-se a explorar as experiências dos campi de Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui e São Gabriel, revelando como cada unidade contribuiu para o objetivo comum.

